

UNIVERSIDADE ESTADUAL “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS-CÂMPUS BAURU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM

ELAINE GARCIA DE ALMEIDA

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
DIMENSÕES METODOLÓGICAS E FORMATIVAS NO PLANEJAMENTO, NA
EXECUÇÃO E NA AVALIAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Bauru

2019

Almeida, Elaine Garcia de

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
DIMENSÕES METODOLÓGICAS E FORMATIVAS NO
PLANEJAMENTO, NA EXECUÇÃO E NA AVALIAÇÃO DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, linha de Pesquisa em Aprendizagem e Ensino da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho - UNESP, câmpus Bauru , sob a orientação do Prof. Dr. Jair Lopes Júnior.

Bauru

2019

Almeida, Elaine Garcia de.

Educação para o trânsito: Dimensões metodológicas e formativas no planejamento, na execução e na avaliação de sequências didáticas / Elaine Garcia de Almeida, 2019 64f.

Orientador: Jair Lopes Junior

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019

1. Psicologia do Trânsito. 2. Educação para o Trânsito. 3. Formação de Professores. 4. Aquisição de comportamentos. 5. Aprendizagem e ensino I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ELAINE GARCIA DE ALMEIDA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 01 dias do mês de março do ano de 2019, às 13:00 horas, no(a) Anfiteatro da Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Câmpus de Bauru), reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. JAIR LOPES JUNIOR - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP/Câmpus de Bauru, Profa. Dra. MARIANA VAITIEKUNAS PIZARRO do(a) Campus Londrina / Instituto Federal do Paraná - IFPR, Dr. SAULO MISSIAGLIA VELASCO do(a) Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ELAINE GARCIA DE ALMEIDA, intitulada **EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIMENSÕES METODOLÓGICAS E FORMATIVAS NO PLANEJAMENTO, NA EXECUÇÃO E NA AVALIAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. JAIR LOPES JUNIOR

Profa. Dra. MARIANA VAITIEKUNAS PIZARRO (p/ skype)

Dr. SAULO MISSIAGLIA VELASCO

AGRADECIMENTOS

Sou grata sempre àqueles que fazem parte de minha história de vida, pois nós não somos nós sem os outros! A vida é uma constante mão de via dupla!

Após anos longe da vida acadêmica, me deparei com a adrenalina de uma pós-graduação. Foi um grande desafio, vencido com o apoio de meu esposo, Denis, meu amor, companheiro e grande incentivador que me impulsiona a evoluir sempre. Minha mãe, Eunice, exemplo de perseverança e determinação, mulher sábia que me ensinou que podemos chegar onde quisermos. Meus filhos, Heloisa, José Marconi, Denis Emanuel e Vitória, vocês foram minha base para a condução de nossa vida doméstica, na divisão de tarefas, na compreensão nos momentos de ausência, no auxílio com as ferramentas digitais e na troca de experiências entre nossa gerações: vocês são minha inspiração! Meus irmãos, Marcus e Adriana, por sempre me incentivar: vocês são especiais!

Teço aqui especial agradecimento ao meu orientador Jair, por aceitar minha proposta de pesquisa, acreditar em minhas ideias e compreender minhas limitações. Profissional sem igual em sensibilidade, paciência e empatia, um ser humano especial!

Aos membros da banca examinadora, Mariana e Saulo, grata pelos elogios, deferências e sugestões, que muito contribuíram para a conclusão de minha pesquisa. Muito carinho por vocês, profissionais dedicados, sensíveis e preocupados com a questão da formação docente.

Às professoras participantes da pesquisa, que se doaram e fizeram o seu melhor. Grata por sua colaboração!

Aos colegas de mestrado, que continuemos crentes e perseverantes na ciência!

ALMEIDA, E. G. de. **Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental: dimensões metodológicas e formativas no planejamento, na execução e na avaliação de sequências didáticas**. 2019, 64 f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

RESUMO

O novo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), publicado em 1997, trouxe em seu escopo novas condutas com relação à normatização global do Sistema de Trânsito Brasileiro, estabelecendo obrigatoriedade da inclusão da Educação para o Trânsito em todos os níveis da Educação Básica. Por sua vez, o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) lançou em 2009, as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental que preconizam os comportamentos esperados no contexto do trânsito. De modo complementar, o trânsito apresenta-se como tema transversal junto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Contudo, observa-se a falta de planejamento sistemático por parte das escolas que contemple este tema tão prioritário e necessário, tendo em vista o alto índice de acidentes de trânsito assistido diariamente nas cidades e rodovias do Brasil e que acometem milhares de vítimas fatais, deixando outras milhares com graves sequelas. A presente pesquisa investigou estratégias metodológicas que, em termos diagnósticos, pudessem favorecer o desenvolvimento de repertórios profissionais da docência vinculados com o tratamento transversal do tema trânsito no contexto das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ciclo I do Ensino Fundamental. Participaram duas professoras (P1 e P2), lotadas em uma mesma escola pública de um município do interior do Estado de São Paulo. Todas as atividades de interação com as professoras e as aulas ministradas ocorreram na escola. O delineamento adotado consistiu na execução consecutiva de cinco etapas. Após a indicação das participantes pela direção da escola, na Etapa 1, ocorreu a apresentação do projeto e a entrega de versão impressa das Diretrizes da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental para as professoras. Na Etapa 2, ambas relacionaram componentes curriculares (P1: Língua Portuguesa e Matemática; P2: Língua Portuguesa e Ciências) com temas das Diretrizes para, na Etapa 3, elaborarem o planejamento de sequências didáticas para ensino das habilidades vinculadas com os conteúdos e temas selecionados. Na Etapa 4 ocorreu a execução das atividades planejadas com observação presencial da pesquisadora e, na Etapa 5, ocorreram reuniões entre a pesquisadora e cada professora em separado, para apresentação e análises dos principais resultados. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, os dados

salientam que, a despeito do reconhecimento da relevância do trânsito no âmbito educacional e curricular, a efetiva implementação do mesmo como tema transversal mostra-se em antagonismo com características de desempenho registradas na execução das etapas do delineamento, a saber: a) a dificuldade de tradução de conteúdos curriculares e de aprendizagens preconizadas em repertórios operantes, comprometendo a necessária visibilidade para o planejamento de contingências de ensino; b) práticas das professoras, em contexto de sala de aula, que restringem a consistência entre as ações dos alunos e as evidências (medidas) das aprendizagens explicitadas nos documentos oficiais considerados. Os resultados convergem em salientar que a consecução das metas previstas pelo DENATRAN em termos da urgente educação no trânsito e pelos PCN quanto ao tema transversal, mostra-se condicionada ao desenvolvimento de repertórios profissionais da docência definidos pelo planejamento de contingências de ensino de repertórios operantes que, de modo validado pelas análises das professoras, sustentem correspondências com habilidades igualmente preconizadas pelas matrizes de referência adotadas pelas escolas e pelas diretrizes do DENATRAN.

Palavras-chave: Psicologia do trânsito; Educação para o trânsito; Formação de professores; Aquisição de comportamentos; Aprendizagem e Ensino.

ABSTRACT

The new Brazilian Traffic Code (BTC) published in 1997, brought in its scope new ducts with relation for global normalization of the Brazilian Transit System, establishing mandatory inclusion of Traffic Education in all levels of Basic Education. On the other hand, The National Traffic Department (NTD), launched in 2009, The National Guidelines for Traffic Education in Elementary School that advocate the expect behaviors in the context of transit. In a complementary way, traffic presents as a cross-cutting theme together with the National Curricular Parameters (NCPs). However, it is observed the lack of systematic planning by schools that contemplate this so priority and necessary theme, observing the high rate of traffic accidents attended daily in the Brazil cities and highways involving thousands of fatal victims, leaving thousands more with several sequels. The present research investigated methodological strategies that, in diagnostic terms, could favor the development of professional repertoires of teaching linked with the transversal treatment in the context of National Education Guidelines for the Transit in Cycle 1 of Elementary School. Two teachers (T. 1 and T. 2) participated of the research, crowded in the same public school of a municipality in the interior of São Paulo State. All interaction activities with the teachers and classes taught took place at school. The design adopted consisted in the consecutive execution of five Phases. After the indication of the participants by the direction of school, in Phase 1, occurred the project presentation and the delivery of the printed version of the Traffic Education Guidelines in Elementary School for the teachers. In Phase 2, both teachers related curriculum components (T.1: Portuguese Language and Mathematics; T.2: Portuguese Language and Science) with themes of the Guidelines to elaborate the teaching sequence planning on Phase 3 to the teaching linked skills with the contents and selected themes. In Phase 4, occurred the execution of planned activities with face-to-face observation of the researcher, and in the Phase 5, a meeting took place between the researcher and each teacher separately, to the presentation and analyze of the main results. From the perspective of the Behavior Analysis, the datas point that, in despite of the recognition of the relevance of transit the education and curricular ambit, the effective implementation of the same as a transversal theme shows itself in antagonism with performance characteristics registered in the execution of the design phases, to know: a) the difficulty of translating of the curricular contents and of recommended learning in operant repertoires, compromising necessary visibility to the

planning of teaching contingencies; b) teachers practices, in classroom context, that restrict the consistency between the students' actions and the evidences (measures) of the explicit learning on the official documents considered. The results converge to emphasize that the achievement of planned goals by (DENATRAN) in terms of the urgent education in traffic and NCPs on the cross-cutting theme, shows up conditioned to the development of professional repertoires of teaching contingency planning of operant repertoires that, in a validated way by the teacher's analysis, support correspondences with skills similarly recommended by the reference matrices adopted by the schools and by DENATRAN Guidelines.

Keywords: Traffic Psychology; Traffic Education; Teachers Training; Behavior Acquisition; Learning and Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Código de Trânsito Brasileiro e a Educação para o Trânsito.....	11
1.2 Psicologia do Trânsito e a Educação para o Trânsito	12
1.3 Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.....	16
1.4 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental e a Formação do Professor.....	19
1.5 O ensinar e o aprender sob a perspectiva da Análise do Comportamento.....	21
2.OBJETIVOS.....	24
3. MÉTODO.....	24
3.1 Participantes e Local.....	24
3.2 Equipamentos e Materiais.....	25
3.3 Procedimentos.....	25
3.3.1 Etapa 1.....	26
3.3.2 Etapa 2.....	27
3.3.3 Etapa 3.....	27
3.3.4 Etapa 4.....	27
3.3.5 Etapa 5.....	28
4. RESULTADOS:DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....	28
4.1 Fase 1-Atividade 1 – P2.....	33
4.2 Fase 1-Atividade 1 – P1.....	34
4.3 Fase 2-Atividade 2 – P1.....	35
4.4 Fase 2-Atividade 2- P2.....	37
5. CONCLUSÕES	46
6. REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	53
APÊNDICE B- Roteiro de entrevista.....	55
APÊNDICE C- Quadro Fase 1- Atividade 1 –P2 – Etapa 4.....	56
APÊNDICE D- Quadro Fase 1- Atividade 1 –P1 – Etapa 4.....	57
APÊNDICE E- Notícia de Jornal.....	58
APÊNDICE F- Quadro de atividades –notícia de jornal-.....	59
APÊNDICE G- Foto do mural pronto.....	60
APÊNDICE H- Quadro Fase 2- Atividade 2- P1 – Etapa 4.....	61
APÊNDICE I- Foto folha da trilha.....	62
APÊNDICE J- foto da trilha pronta.....	63
APÊNDICE K- Quadro Fase 2- Atividade 2 – P2 – Etapa 4.....	64

1. INTRODUÇÃO

1.1 Código de Trânsito Brasileiro e a Educação para o Trânsito

De acordo como Código de Trânsito Brasileiro (CTB, 1997a), Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997, que passou a vigorar em 22 de janeiro de 1998, a educação para o trânsito mereceu destaque e teve um capítulo exclusivamente dedicado à ela. Tem como premissa ser um direito de todas as pessoas, devendo ser ofertada desde a pré-escola até o ensino superior, por meio do planejamento de ações coordenadas, promovendo a adoção em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar sobre segurança no trânsito, podendo ser inserida como disciplina específica ou como tema transversal. Para que isso aconteça como está previsto no CTB, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante a proposta do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), promoveria a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores (Art. 74, I e II, Brasil, 1997a).

Já no mesmo ano da promulgação do CTB, o tema trânsito foi incluído no currículo escolar como tema transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL, 1997b). Justifica-se a presente proposta de estudo, considerando-se as medidas legislativas que impõem a obrigatoriedade, onde de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997b) a meta da educação deve ser a formação de um cidadão que saiba se comportar adequadamente nas diversas situações do nosso cotidiano e nesse sentido pode-se incluir também o trânsito.

Faz-se importante alguns esclarecimentos a respeito dos PCNs e dos temas transversais. Os PCNs são os documentos que contém os princípios norteadores do currículo para que uma escola mostre-se capaz de desenvolver competências indispensáveis, entre elas, a leitura e a escrita (BRASIL, 1997b). E para consecução desta meta existe a necessidade de desenvolver uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental, e, nesse contexto surgiram os temas transversais, que se apresentam nos assuntos relacionados à Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual (BRASIL, 1997b), estando a Educação para o Trânsito, tema central dessa pesquisa, inserida no grande tema Meio Ambiente. Ainda referendando os temas transversais como sendo a primeira forma de inserção da Educação

para o Trânsito nos currículos escolares, torna-se importante citar os critérios utilizados para a escolha desses temas como transversais, pelos PCNs (BRASIL, 1997b):

- A urgência social que diz respeito às questões graves que se apresentam como obstáculos para a concretização da cidadania, contribuindo para a deterioração da qualidade de vida e as questões devem ser pertinentes a todo o país.
- A possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, tendo em vista o alcance da aprendizagem nessa etapa da escolaridade.
- O favorecimento da compreensão da realidade e da participação social onde os alunos possam desenvolver a capacidade de se posicionar diante das questões que interferem na vida coletiva.

De acordo com essas possibilidades, o tema trânsito, enquanto tema transversal é justificado sob todos estes critérios, pois:

- Existem dados estatísticos apontando a severidade do problema, apresentados por um levantamento do DATASUS do ano de 2014, demonstrando que no Brasil os acidentes de trânsito representam a principal causa de morte de crianças entre 0 e 14 anos, onde cerca de 4.580 crianças nesta faixa etária morrem e 122 mil são hospitalizadas anualmente no país, o que caracteriza o acidente como um grave problema de saúde pública. Atentando ainda para o fato de que neste mesmo ano de 2014, segundo o mesmo levantamento, o governo brasileiro teve um gasto de R\$ 83 milhões com internações decorrentes de acidentes de trânsito, na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (EBC, 2017).
- Segundo Rozestraten & Dotta (1996), cerca de 90% dos acidentes acontecem por irresponsabilidade dos motoristas, apenas 6% devido às condições das vias e 4% por contra de eventuais defeitos nos veículos.
- Tem aspectos possíveis de serem ensinados e aprendidos, diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas, sendo considerado também um aspecto da educação ético-social, pois delinea um conjunto de valores para a convivência em sociedade (HOFFMAN e LUZ, 2003; ROZESTRATEN, 2004).
- A situação atual do trânsito brasileiro pode ser descrita como um reflexo da perda de valores sociais como solidariedade e cooperação, e que, para modificar essa condição, considera-se necessária a construção de uma nova noção de cidadania que seja

fundamentada no respeito mútuo, onde o trânsito, sendo um fenômeno essencialmente social, é necessário e possível de ser aprendido (MARÍN e QUEIROZ, 2000; ROZESTRATEN, 2004).

Durante esse período de mais de 11 anos, desde 1998, quando entrou em vigor o Código de Trânsito Brasileiro, até 2009, quando o DENATRAN publicou as Diretrizes da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, as instituições de ensino fundamental interessadas em desenvolver a temática em suas atividades como tema transversal, não tinham parâmetros corretos para tal, justamente por não dominarem o conhecimento a respeito dos estudos relacionados ao tema. Esta seara, relacionada à temática do trânsito, pertenciam e pertence aos profissionais da Psicologia. Em contrapartida se fazia necessária a efetiva criação desses parâmetros, relacionados aos conteúdos curriculares, onde a seara pertence à área da educação, para que o ciclo se completasse e pudesse se pensar em efetivar a educação para o trânsito. Será necessário explicar essa questão controversa entre a atuação dos psicólogos e a atuação dos educadores a seguir, elucidando primeiramente a colaboração da Psicologia nesse contexto, enquanto ciência.

1.2 Psicologia do Trânsito e a Educação para o Trânsito

Quando entrou em vigor o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 22 de janeiro de 1998, ficou constituído um marco histórico importante na análise do papel social e técnico dos psicólogos, frente aos novos padrões de conduta no trânsito estabelecidos pelo novo código. São esses profissionais que realizam as avaliações psicológicas para cidadãos que solicitam sua primeira Carteira Nacional de Habilitação (CNH), bem como para condutores que desejam renovar ou mudar de categoria sua CNH.

A partir de então, para o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2000), a Psicologia do Trânsito passou a ser uma área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos internos e externos, conscientes ou inconscientes que os provocam e os alteram. É um setor que vêm crescendo e ganhando visibilidade no meio científico nos últimos anos, pois o psicólogo torna-se figura indispensável no entendimento do comportamento no trânsito.

Um dos precursores da Psicologia do Trânsito no Brasil, pesquisador da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Rozestraten (1998) nos ensina que os psicólogos que atuam no trânsito têm duas categorias possíveis de intervenção: uma voltada ao

comportamento dos usuários do trânsito em si, dos pedestres, motoristas, ciclistas e motociclistas e outra que diz respeito a comportamentos mais amplos com consequências ligadas ao trânsito, como a construção de estradas, criação de leis bem como sua fiscalização. Entende-se que o psicólogo tem a possibilidade de atuar muito mais do que somente indicando quem está ou não apto para dirigir, lembrando que o objeto da intervenção é o trânsito, que é muito mais do que o indivíduo que dirige ou o pedestre: tem seu foco no tripé homem, veículo e via.

Considerando que a Psicologia é uma ciência que estuda sobre o homem em suas relações com o meio em que está inserido, onde existir comportamento humano existirá espaço para a produção do conhecimento e da intervenção por parte dos psicólogos. Cabe citar aqui a atuação da pesquisadora como docente na Educação Básica, no Ensino Médio, nas disciplinas de Filosofia e Sociologia, por um período de quatro anos, onde foi possível constatar a sobrecarga de trabalho que recai ao professor, sem que tenham tido durante sua formação acadêmica orientações e práticas que o conduzam a uma efetiva e eficaz condução de atividades diferenciadas ao conteúdo curricular.

Essas atividades paralelas são apresentadas ao professor como projetos a serem encaixados juntamente aos componentes curriculares, ficando o professor de certa forma, obrigado a executá-las, porém com a prerrogativa de não prejudicar o andamento dos conteúdos preconizados pelo currículo. A percepção era muito clara que os professores sentiam-se desmotivados para desenvolver, pois tinham que pausar os conteúdos para o desenvolvimento dos projetos. Dessa forma foi possível para a pesquisadora vivenciar a pressão sofrida aos professores pelo próprio sistema educacional e o quanto torna-se importante o trabalho de mediação que o psicólogo pode realizar, pensando aqui no foco da presente pesquisa, que é a inclusão da temática de educação para o trânsito, voltada para a necessidade de otimizar a atuação do professor.

Neste sentido, estende-se a atuação dos psicólogos também em atividades de educação e reeducação, ou em programas de segurança viária, onde segundo Branco (1999), são atividades que pressupõe um processo de mudança de condutas complexas.

Desde então, os Núcleos de Pesquisa em Psicologia do Trânsito foram se ampliando, e, segundo o Portal Psitran (2019), passaram a figurar em algumas Universidades Públicas, a saber: Universidade Federal do Paraná (UFPR), tem pós-graduação a nível de Mestrado,

voltado à educação para o trânsito em interface com a psicologia social; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pós-graduação a nível de Mestrado, com foco em psicologia do trânsito e do transporte; Universidade de Brasília (UnB), pós-graduação a nível de Mestrado e Doutorado com foco em psicologia ambiental e psicologia social, na interação dos indivíduos com a mobilidade urbana; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado com foco em desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação psicológica; Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado com foco na interface da Psicologia Social e a interação dos indivíduos com o trânsito urbano; Universidade de São Francisco (USF- SP), pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado com foco em desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação psicológica para o contexto do trânsito; Universidade do Sagrado Coração (USC- SP), com Especialização em Psicologia do Trânsito, com foco em capacitar os psicólogos à se tornar um Especialista em Trânsito, podendo desenvolver diversas atividades desde o credenciamento aos DETRANs para avaliação psicológica de condutores até o desenvolvimento de projetos em educação para o trânsito, bem como realizar pesquisas voltadas para fobia ou medo de dirigir, stress relacionado à função de motorista profissional, o uso de substâncias psicoativas e o uso (e abuso) do álcool ao volante, entre outros.

Existem também Núcleos de Pesquisa em Saúde Coletiva em Universidades como a USP-SP e UNESP-SP, nos quais é possível desenvolver pesquisas voltadas à saúde do trabalhador e os acidentes de trânsito.

Deve-se considerar também aqui que através da Resolução 267/2008 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), ficou estabelecido que após 15 de fevereiro de 2013, somente os profissionais com Título de Especialista em Trânsito reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) poderiam atuar na área. Dessa forma alguns cursos de especialização foram surgindo para atender às demandas, trazendo maior visibilidade aos profissionais dessa área de atuação.

Após demarcar, de modo sintético, a posição da Psicologia dentro do contexto de políticas acerca do trânsito no cenário nacional, cumpre situar o desafio do presente estudo em investigar possíveis condições metodológicas que poderiam favorecer a execução das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, de modo a contemplar as exigências dos

documentos oficiais, no que diz respeito ao ensino de competências e habilidades, admitidas como repertórios operantes, e a tradução de conteúdos e conhecimentos preconizados em documentos oficiais nesta modalidade de repertório.

Torna-se importante nesse momento, descrever alguns aspectos das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, mais pertinentes à presente pesquisa.

1.3 Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental

Apesar da relevância do tema já citada anteriormente e com sua justa inclusão no CTB, o DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito) buscou se adequar à necessidade de conteúdos curriculares a partir da divulgação de sua Portaria nº 147, Anexo II, das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental somente em 02 de junho de 2009. Essas Diretrizes são as referências e orientações pedagógicas para a inclusão do trânsito como tema transversal às áreas curriculares e acredita-se que através da educação para o trânsito há a possibilidade de contribuir para que essa exigência se efetive.

Através de um trabalho sistemático e contínuo, durante toda a escolaridade, seria possível estimular, entre crianças e jovens do ensino formal brasileiro, comportamentos que contribuam para a preservação da vida e para a paz no cotidiano das comunidades mediante ações conscientes e responsáveis e que sejam capazes de atuar para redução do número de acidentes, mortos e feridos, tais como uso de equipamentos de segurança no interior dos veículos, respeito às regras de sinalização e ao limite de velocidade, entre outros (BRASIL, 2009). Deste modo, torna-se importante explicitar a seguir algumas questões mais específicas a respeito dessas orientações pedagógicas.

As Diretrizes ancoram-se nas bases legais que as orientam - os Sistemas de Ensino da Educação Brasileira e no Sistema Nacional de Trânsito, sendo importante salientar que elas vêm ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (Brasil, 1997b); no conceito do trânsito como direito de todas as pessoas, com aspectos voltados à segurança, mobilidade humana, qualidade de vida, bem como ao universo das relações sociais no espaço público; no reconhecimento do trânsito como tema de urgência social, de abrangência nacional; nas diversidades culturais, nos diferentes espaços geográficos e nas relações que neles ocorrem (BRASIL, 2009).

Seus conteúdos foram reunidos em seis blocos gerais, dos quais nos interessam os três que dizem respeito ao ciclo I do Ensino Fundamental (BRASIL, 2009), sendo eles:

- a) Os lugares- para promover situações sobre os lugares onde os alunos vivem e que fazem parte de seu cotidiano, com os seguintes conteúdos: diferentes tipos de moradias em suas variáveis culturais e de localização, com as formas de locomoção das famílias; organização da sala de aula, regras da escola; preservação do espaço físico, características do entorno da escola e do bairro onde se localiza, problemas de trânsito ocorridos nas entradas e saídas dos alunos das aulas; características do trânsito em áreas rurais, em bairros centrais, de comércio e de periferia, diferentes atividades desenvolvidas em bairros específicos e sua relação com o trânsito local.
- b) A cidade – é o lugar onde se pratica a vida e é um dos principais blocos para trabalhar temas relacionados ao trânsito, tem em seus conteúdos: aspectos da história, da paisagem da cidade e de sua modificação com o desenvolvimento; influência do trânsito em aspectos ambientais e a relação com a qualidade de vida dos habitantes; importância de uma cidade acessível à todos, com guias rebaixadas, rampas de acesso, vagas reservadas em estacionamentos, pisos especiais para pessoas com deficiência visual; transporte público, com suas condições de uso e itinerários; locais apropriados ao lazer, caminhadas, ciclismo; condições das calçadas e das vias para o trânsito de pedestres e veículos.
- c) O direito de ir e vir – pretende suscitar o debate sobre a necessidade e o direito que as pessoas têm de locomover-se com segurança no espaço público, bem como da importância em respeitar suas regras e se apresenta nos seguintes conteúdos: alunos como pedestres, passageiros e ciclistas; características das vias urbanas, de acordo com sua utilização e mobilização, bem como as regras para utilização de cada uma delas; evolução histórica dos meios de transporte; diferentes formas de locomoção em diferentes paisagens e regiões brasileiras; dificuldades de locomoção enfrentadas por pessoas com deficiência; uso do automóvel como meio de locomoção e como status; importância do uso do transporte público de qualidade.

Pode-se observar que as Diretrizes certamente contribuíram para o advento da discussão sobre a Educação para o trânsito no ensino regular, trazendo assuntos a serem tratados dentro do tema e os eixos curriculares, com os conteúdos necessários e oferecendo propostas de ações. Porém, salta aos olhos os poucos esforços do DENATRAN em assegurar às Instituições Escolares e ao corpo docente a solução para chegar a essas ações sem um

suporte formal, no que tange às competências e habilidades contidas nesses conteúdos, nem oferecendo as articulações das mesmas com a prática.

Contudo, é importante salientar que existem instituições que buscaram desenvolver iniciativas positivas em educação para o trânsito a partir de esforços internos. Caberia citar alguns exemplos:

- a) Desde 1997, o CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito), órgão que pertence ao DENATRAN, realiza no mês de setembro, a Semana Nacional do Trânsito, que é marcada por um grande tema e explorado por palestras, ações comunitárias, pedágios solidários, distribuição de material informativo, sempre envolta em uma mega campanha educativa.
- b) Projeto de educação para o trânsito que ocorre há mais de dez anos na Escola Cônego Camargo, em Curitiba, capital paranaense, onde as professoras com o apoio de livros e pesquisas desenvolvem os conteúdos relacionados ao trânsito durante as aulas em conjunto com outros conteúdos propostos e ao final levam os alunos para a aula prática na Escola de Trânsito do Estado, situada nas instalações do DETRAN – PR, localizada em Curitiba (DETRAN-PR, 2018).
- c) O DETRAN – PR desde 2012, firmou convênio com 250 municípios do Estado do Paraná, que não tenham o trânsito municipalizado, disponibilizando material didático de trânsito para alunos do 5º ano do ensino fundamental dessas escolas, bem como capacitar os professores, que atuarão como multiplicadores do tema relacionado (DETRAN, 2018).
- d) Curso Trânsito na Educação - Infantil e Fundamental I – no mercado desde 2016, oferecido exclusivamente on-line, em formato de aulas em ambiente EAD ou a partir da disponibilização de livro e um CD interativo, ambos com 40 horas/aula, pela plataforma da CPT - Centro de Produções Técnicas, que capacita profissionais à distância. Esse curso tem Avaliação e certificação pela UOV – Universidade Online de Viçosa - MG. Tem o objetivo de auxiliar professores desses ciclos a introduzir o tema trânsito nas atividades a serem desenvolvidas e orientando-os na utilização de recursos pedagógicos. É ministrado por duas educadoras e um psicólogo, especialistas em trânsito (CPT, 2018).

Importante frisar que os profissionais da Educação, desde seus gestores até o corpo docente, não têm afinidade profissional com as questões ligadas ao trânsito para conseguir capacitação e adequação exigidas pelos órgãos oficiais no que diz respeito à educação para o trânsito. Foi então que os psicólogos tornaram-se figuras importantes neste cenário e por isso é imprescindível situar a Psicologia dentro desse contexto do Trânsito, porém voltado à educação.

O fato que permanece ainda a ser esclarecido é justamente como promover a aprendizagem dos repertórios previstos e inseridos em tais diretrizes. Caberia, assim, indagar: do que dependeria um efetivo planejamento, a execução e a avaliação das condições de ensino de tais repertórios, se pensando no desempenho do trabalho docente?

Podem existir barreiras dentro da escola para a integração de um programa de educação para o trânsito com o foco de inseri-lo em componentes curriculares. Segundo Fyhri (2003), as barreiras consistem na falta de um método que contemple o tema e a falta de motivação por parte dos professores para trabalhar com o tema na escola. Isso seria facilitado se houvesse a articulação dos conteúdos relacionados à educação para o trânsito aos conteúdos curriculares.

Tal articulação colaboraria com o professor para o planejamento das condições de ensino de acordo com o conteúdo proposto com comportamentos esperados (competências e habilidades) no contexto do trânsito. Essas são justamente as propostas deste projeto, mostrando dessa forma, a relevância desse estudo para a área do desenvolvimento da aprendizagem e ensino, bem como para a área de Psicologia do Trânsito.

Neste cenário, torna-se necessário explanar algumas considerações a respeito da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental e da formação do professor.

1.4 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental e a Formação do Professor

Com as reformas educacionais dos anos de 1990, surgiram novas exigências para o trabalho docente, que se caracterizaram pela descentralização na qual a escola se torna núcleo do planejamento e da gestão e a União padroniza os processos como forma de estabelecer a diminuição dos custos da ampliação no atendimento aos alunos. Algumas dessas padronizações como os currículos centralizados, os materiais didáticos, os programas de computadores e a regularidade dos exames nacionais transformaram a prática pedagógica do professor, fazendo-o assumir maior carga de trabalho e aumentaram as decisões a serem tomadas em prol das instituições escolares (VIEIRA e FERNANDES, 2011).

Castro (2009) concorda que a democratização da educação acarretou uma massificação do acesso à profissão docente que não foi acompanhada por mecanismos para garantir sua adequação à nova realidade, levando em consideração a qualidade da formação inicial oferecida pelas instituições formadoras. Houve uma grande reforma educativa no país, contudo, sem a priorização da reformulação dos programas de formação inicial e em serviço dos professores, tampouco do desenvolvimento de mecanismos de certificação docente ou controle dos cursos oferecidos.

No ano de 1997, as Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB) foram construídas com a função de sinalizar as estruturas básicas de conhecimentos a serem desenvolvidos pelos alunos em cada etapa da escolaridade obrigatória. A matriz representa tópicos ou temas com descritores que indicam habilidades e competências e que podem ser definidos como a associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno (BRASIL, 1997b).

De acordo com a Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), o currículo do Ensino Fundamental ciclo I é constituído pelas experiências escolares, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

A formação do professor deve ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida e por isso implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados que possibilitem mudanças na prática em sala de aula. A resistência ou não ocorrência dessas mudanças, vem tornando difícil o exercício do papel do professor atualmente, não só para aqueles em formação, mas também para os professores mais experientes. Acredita-se que a autonomia profissional do docente se forma a partir de reflexão e revisão constante de sua prática pedagógica e sobre os contextos em que ele está inserido, o que o permite construir um saber oriundo de sua experiência cotidiana (ARRUDA E BACCON, 2007; ANDRÉ, 2010).

Vieira e Fernandes (2011) apontam que o grande desafio para o Estado na contemporaneidade é a busca pela permanência com qualidade na escola. Isso exige estratégias que possam modificar a situação da baixa qualidade da aprendizagem e gerar melhores condições de trabalho para o professor da educação básica.

Dois estudos recentes analisam sob essa mesma perspectiva, a possibilidade de trabalhar com a aprendizagem docente, a saber: no primeiro, Almeida (2014), analisa as interações entre professores da escola pública de Educação Básica e pesquisadores da universidade, que pudessem favorecer o desenvolvimento de aprendizagens profissionais da docência, vinculadas com demanda impostas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, através do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, o SARESP, e os desafios dos mesmos em compreender as relações entre o que preconizam as matrizes de referência e as aprendizagens dos alunos no cotidiano da escola e em o quê fazer para melhorar a aprendizagem dos alunos; e no segundo, Fernandes (2016), nos mostra como as interações colaborativas em ambiente escolar podem promover o desenvolvimento de aprendizagens profissionais da docência definidas pela análise operante de correspondências entre a medida de desempenho obtida em sala de aula e habilidades previstas nas matrizes de referência.

Admitindo-se que a consecução da proposta das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito depende da produção de conhecimento sobre repertórios docentes e estratégias metodológicas que viabilizem relacionar, de modo transversal, temas priorizados nas diretrizes (sob as modalidades de conteúdos e de habilidades) com temas curriculares do Ensino Fundamental (igualmente sob as mesmas modalidades), destaca-se a seguir, algumas contribuições da Análise do Comportamento como norteadora no desenvolvimento das competências de ensinar e aprender.

1.5 O ensinar e o aprender sob a perspectiva da Análise do Comportamento

Para Henklain e Carmo (2013), ensinar é uma ação que envolve muitas outras ações realizadas pelo professor, que é o responsável por criar condições que facilitem e garantam o aprendizado de seus alunos. Aprender é o que acontece com o aluno como resultado da ação de ensinar realizada pelo professor.

Em termos da atividade de ensino, é importante explicitar que:

O ensino é o arranjo de contingências sob as quais os alunos aprendem. Aprendem sem serem ensinados no seu ambiente natural, mas os professores arranjam contingências especiais que aceleram a aprendizagem, facilitando o aparecimento do comportamento que, de outro modo, seria adquirido vagarosamente, ou assegurando o aparecimento do comportamento que poderia de outro modo, não ocorrer nunca. (SKINNER, 1975, p.62)

Acerca dos processos comportamentais de ensinar e aprender, Zanotto (2000) explicita que a definição dos objetivos é a tarefa primordial em educação e devem ser expressos em termos de comportamentos. Neste contexto, cabe ao professor formulá-los e dispor as condições necessárias para que o aluno se comporte em consonância com o que é proposto. A descrição clara do comportamento que se quer ensinar é que possibilita ao professor planejar procedimentos de ensino eficazes. Essa interação comportamento-ambiente na formulação do planejamento de ensino deixa evidente que a responsabilidade pelo ensino, ou seja, pelo planejamento das condições diante das quais seriam observados os repertórios que definem a aprendizagem prevista ou esperada, é do professor.

Trazendo para a proposta em questão, é importante elucidar que segundo Skinner (1972), conhecimentos e habilidades também são comportamentos e podem ser descritos nos objetivos de um plano de ensino, como comportamentos a serem ensinados. Por isso para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado voltado ao tema trânsito, é necessária a definição dos comportamentos esperados dos alunos em vários ambientes onde o trânsito acontece como parte da vida cotidiana de todas as pessoas, definidos pelo DENATRAN, nas Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (Brasil, 2009). Esses comportamentos estão relacionados ao convívio social no espaço público, posturas e atitudes voltadas ao bem comum, compreensão e desenvolvimento de atitudes de cidadania, conhecer e respeitar as leis, agir com responsabilidade, acompanhar as transformações do mundo, segurança, tomada de decisão, capacidade de previsão e planejamento, propensão ao risco, sendo todos esses, comportamentos que lhes assegurarão o direito de ir e vir: a pé, de automóvel, de bicicleta, de caminhão, de barco, de trem ou com qualquer outro meio de transporte.

Admite-se, em última análise, que todos esses comportamentos esperados (competências e habilidades) existentes nas Diretrizes do DENATRAN (Brasil, 2009), poderão ser relacionados aos comportamentos esperados previstos na proposta pedagógica da Instituição participante da pesquisa em questão, como a proposta prevê, sendo que os currículos escolares de cada instituição são estruturados sobre uma mesma base comum, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997b).

Passando então à programação das condições para o desenvolvimento de comportamentos, a ênfase está no processo de programar condições para o ensino, a qual

envolve materiais instrucionais, mas não se restringe a eles. Programar condições de desenvolvimento de comportamentos é uma classe muito ampla de comportamentos envolvidos em processos de ensino, que iniciam com a proposição dos comportamentos-objetivo e prossegue com os trabalhos de planejamento, construção, aplicação, avaliação e de aperfeiçoamento do próprio processo de ensino e a conseqüente comunicação desse tipo de trabalho (KUBO e BOTOMÉ, 2013).

Revedo então a proposta inicial de promover a atuação eficaz do professor, quando o que está em jogo é o desenvolvimento de competências e a aquisição de habilidades, que são o ponto norteador dos PCNs (Brasil, 1997b), para que aconteça a aprendizagem dos conteúdos preconizados pelas Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito (Brasil, 2009), acredita-se que as orientações teóricas apresentadas mostram a possibilidade de promover essas aprendizagens de comportamentos aceitos no contexto do trânsito, incluindo seus conceitos como eixo formativo principal no processo de aprendizagem e aprimorando assim o repertório profissional na atuação docente.

Dessa forma, as professoras participantes dessa pesquisa, desenvolverão cada uma, propostas de uma atividade pontual dentro do conteúdo previsto em dois componentes curriculares, como medida diagnóstica. Essas atividades poderão integrar futuras sequências didáticas, com o objetivo de desenvolver os conteúdos relacionados à educação para o trânsito previstas nas Diretrizes da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (DENATRAN, 2009).

Importante salientar aqui que segundo ARAÚJO (2013), sequência didática é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais de maneira sistemática em torno de um objetivo de aprendizagem.

Nesse contexto, a sequência didática se junta às perspectivas de trabalho pedagogicamente bem orientado, no qual o professor é o centro desencadeador das ações e mediador da aprendizagem, como já foi descrito anteriormente, contudo ela é formada por um conjunto maior com várias ações, o que não se efetivará no caso da presente pesquisa. O que acontecerá será a execução de uma atividade para cada componente curricular em cada turma. Essas atividades serão os pilotos para nortear o desenvolvimento de sequências didáticas, caso haja viabilidade e interesse, por parte da pesquisadora, em dar continuidade ao presente estudo.

Nessa proposta de trabalho haverá a contínua necessidade de o professor relacionar as medidas de desempenhos obtidas pelos alunos com as condições didáticas disponibilizadas por ele e, ao mesmo tempo, de identificar os comportamentos que definem as aprendizagens preconizadas pelas matrizes curriculares, exigências estas, que devem se mostrar funcionalmente relacionadas com o repertório do ensinar, com modelo de atuação do professor, que por si só também justificam a proposta desta pesquisa.

2. OBJETIVO

Investigar estratégias metodológicas que, em termos diagnósticos, possam favorecer o desenvolvimento de repertórios profissionais da docência vinculados com o tratamento transversal do tema trânsito no contexto das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ciclo I do Ensino Fundamental.

3. MÉTODO

3.1 Participantes e Local

Inicialmente, a pesquisadora se reuniu com a Diretora de Educação do Município e apresentou a proposta de pesquisa. Como aceite da Diretoria, o próximo passo foi uma reunião com a Coordenadora Pedagógica, que indicou, para participação no projeto, duas professoras lotadas na escola e com histórico profissional de envolvimento com a execução de atividades diferenciadas.

Assim, participaram deste estudo duas professoras (P1 e P2), ambas lotadas na mesma Escola Municipal de Ensino Fundamental Ciclo I, localizada em um município do interior do Estado de São Paulo. Após a apresentação da proposta de trabalho e o aceite das professoras, foi formalizada a participação das mesmas com a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), bem como o aceite por parte da Direção da Instituição Escolar. A pesquisa está em conformidade com as exigências dos órgãos responsáveis e foi aprovada pelo Conselho de Ética de Pesquisa, sob o Protocolo na Plataforma Brasil N° CAAE:55377516.2.0000.5398.

A Professora P1 leciona para a turma do 4º ano no período da manhã, formou-se em Pedagogia, com Pós Graduação em Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual e

Educação Inclusiva e trabalha há 14 anos como Professora no Município. Leciona no período da tarde também em Escola Pública Municipal de um Município vizinho.

A Professora P2 leciona para a turma do 5º ano no período da manhã, formou-se em Letras, Pedagogia, com Pós-Graduação em Educação Especial e trabalha há 23 anos como Professora no Município.

As agendas dos encontros para as interações previstas na execução do projeto foram definidas com as próprias professoras, com consentimento da gestora, com utilização dos horários de permanência das professoras na escola.

3.2 Equipamentos e Materiais

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes materiais: a) roteiro semi estruturado para entrevista com as professoras participantes (APÊNDICE B); b) roteiros de plano de aula, a serem utilizados pelas professoras e pela pesquisadora para desenvolver a preparação do material a ser utilizado nas atividades; c) Diretrizes da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental propostas pelo DENATRAN (Brasil, 2009); d) Proposta Pedagógica da Instituição (PCNs, 1997b), que contém as bases pedagógicas a partir das quais a Escola estrutura suas estratégias de Ensino e Aprendizagem; e) gravador digital.

3.3 Procedimentos

O Procedimento de coleta de dados foi organizado em cinco etapas, descritas resumidamente no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Apresentação resumida do Planejamento Inicial

Etapa/Fase	Professora Participante	Descrição sumária dos procedimentos
Etapa 1:	P1 e P2	Entrevista Inicial; Apresentação oral da proposta de pesquisa; Entrega de material para leitura: Diretrizes da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.
Etapa 2- Fase 1 Fase 2	P1 e P2	Escolha dos Componentes Curriculares; Escolha dos Temas das Diretrizes que contemplam as competências e habilidades; Resolução sobre os temas, carga horária prevista para a execução das atividades.
Etapa 3	P1 e P2	Planejamento para elaboração dos quadros com as Propostas de atividades contemplando: Objetivos, Procedimentos de Ensino, Materiais utilizados, Procedimentos de Avaliação, Medidas (evidências) de Aprendizagem
Etapa 4	P1 e P2	Execução das Atividades Propostas
Etapa 5	P1 e P2	Apresentação e discussão

A seguir apresenta-se a descrição das etapas mencionadas no Quadro 1.

3.3.1 Etapa 1

Na Etapa 1 ocorreram inicialmente as entrevistas individuais com as professoras, a fim de conhecer a formação e trajetória profissional de ambas. Coube ressaltar a importância do protagonismo que cada uma delas assumiu na escolha dos temas a serem trabalhados, dos componentes curriculares e na execução das atividades. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio.

Passou-se à apresentação do projeto, frisando a importância de se buscar a articulação e integração entre as habilidades priorizadas nos componentes curriculares do ciclo I do Ensino Fundamental e as habilidades estimadas relevantes para a Educação para o Trânsito, previstas nos documentos oficiais.

Foi entregue a cada professora, uma cópia dos conteúdos oficiais da Educação para o Trânsito, de modo que realizassem a leitura e pensassem em duas propostas de conteúdo para

serem desenvolvidos e de duas matrizes curriculares nas quais poderiam se desenvolver tais conteúdos.

3.3.2 Etapa 2

Essa etapa consistiu em dois encontros com cada professora (Fases 1 e 2, respectivamente). Na Fase 1 a prioridade dos encontros individuais com cada professora residiu em expor informações que viabilizassem as escolhas dos componentes curriculares que seriam utilizados, bem como dos temas das Diretrizes que contemplassem as competências e as habilidades vinculadas com os componentes selecionados. Assim, para que se efetivasse a escolha dos temas e dos componentes curriculares foram expostas as seguintes orientações para P1 e P2: que fossem disciplinas com maior carga horária, para que pudessem se organizar melhor quanto ao tempo a ser disponibilizado e que não iriam se orientar somente pelo material didático utilizado pela escola, sendo que este é estruturado de forma temática e todo apostilado.

3.3.3 Etapa 3

Na Etapa 3 ocorreu uma reunião em separado com cada professora na qual as mesmas deveriam identificar as expectativas de aprendizagem, expressas nos documentos oficiais, relacionadas às competências destacadas na Etapa 2. A seguir, foi explicado o conteúdo relacionado com cada coluna do Quadro 3, abaixo.

Posteriormente, a cópia do Quadro 3 foi remetida por e-mail para cada professora para preenchimento e devolução antes do início da execução das atividades previstas.

Quadro 3: Quadro dos Elementos do Plano de Ensino

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos Avaliação	Medidas (evidências) de aprendizagem

3.3.4 Etapa 4

Com base no preenchimento do Quadro 3, na Etapa 4 ocorreram as observações da execução das atividades previstas. Foram definidas regras comuns para a realização das observações nas salas de aula de cada professora. Em síntese, a pesquisadora permaneceria em um local da sala sem contato e sem interação com os alunos, tampouco com a professora.

As atividades foram agendadas pelas professoras em dias alternados de modo a viabilizar a observação da pesquisadora de todas as aulas previstas por cada professora.

A pesquisadora solicitou à Direção da Escola autorização para realizar gravação das observações das atividades por voz e vídeo. Contudo, o pedido foi negado, pois alguns alunos das turmas que participaram da pesquisa encontravam-se sob proteção policial e as famílias proibiram uso de voz e/ou imagens que os expusessem. Mantiveram-se as atividades com as mesmas turmas, pois não haveria tempo hábil para se iniciar todo o processo com outros professores. Dessa forma, optou-se por se fazer os registros das observações de forma manual, procurando manter a maior fidedignidade nas anotações e com a maior riqueza de detalhes possível.

3.3.5 Etapa 5

Após a observação e o registro das aulas previstas, na Etapa 5, ocorreu uma reunião em separado com cada professora, para apresentação e discussão dos dados obtidos. Nas reuniões, inicialmente, diante da exposição do Quadro 3 preenchido, foi solicitado a cada professora analisar em que extensão o preenchimento do Quadro 3 foi contemplado nas atividades planejadas, com ênfase para que as professoras efetuassem análises e discussões sobre as possíveis relações funcionais entre as condições de ensino (coluna 2), de avaliação (coluna 4) e as medidas de aprendizagem (coluna 5).

Na sequência a pesquisadora apresentou as análises por ela elaboradas sobre as principais características do preenchimento do Quadro 3, bem como dos registros das observações das respectivas aulas.

Finalizando a reunião, foi solicitado a cada professora rever o preenchimento do Quadro 3 e avaliar, a partir das discussões realizadas, se haveria a manutenção ou alterações no preenchimento do mesmo.

4. RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Na sequência são apresentados os resultados. O cronograma das atividades de coleta foi recorrentemente alterado, com reincidentes transferências de datas para a realização das atividades em função de demandas curriculares da escola, bem como da realização de outros projetos vinculados com a Secretaria Municipal de Educação.

A Etapa 1 consistiu basicamente na apresentação oral do projeto pela pesquisadora e na entrega dos documentos oficiais para leitura. A leitura foi efetuada de modo não presencial e deveria instrumentalizar as escolhas previstas para a Etapa 2.

Nas entrevistas iniciais da Etapa 2, P1 e P2 salientaram a inclusão do novo material didático que passou a ser utilizado pelo município a partir deste ano letivo. Tal ocorrência trouxe a necessidade de muitas horas de estudo e de capacitação aos professores da Rede Municipal.

Para que se efetivasse a escolha dos temas e dos componentes curriculares, P1 e P2 ponderaram os aspectos destacados pela pesquisadora, a saber, que fossem disciplinas (componentes curriculares) com maior carga horária para que pudessem se organizar melhor quanto ao tempo a ser disponibilizado e que não iriam se orientar somente pelo material didático utilizado pela escola, sendo que este é estruturado de forma temática e todo apostilado.

Então, P1 e P2 decidiram se organizar pelos grandes eixos curriculares a partir das competências e habilidades previstas para serem desenvolvidas ao longo do ano letivo. Somente um componente curricular da P2 foi escolhido dentro do material didático, pois o conteúdo previsto veio de encontro ao conteúdo previsto também em educação para o trânsito.

As professoras descreveram que as Diretrizes da Educação para o trânsito trazem os temas divididos por categorias (os lugares, a cidade, o direito de ir e vir), que abordam os comportamentos esperados (competências e habilidades) diretamente ligados a assuntos relacionados a cidadania, sustentabilidade, solidariedade, consumo consciente, segurança, linguagens do trânsito, entre outros.

Relataram que o tema trânsito aparece muito timidamente em seu cotidiano durante as aulas. Mencionaram que quando ocorre algum fato novo e relevante, como um acidente ocorrido no município ou com alguém próximo aos alunos e que tenha chamado a atenção, o tema se manifesta no contexto da sala de aula. Relataram também que, de modo pouco frequente, pode aparecer durante as aulas algum assunto no qual seja possível inserir comentários sobre o trânsito com os alunos.

P2 relatou que entre 2009 e 2010 o município recebeu um material de educação para o Trânsito em formato de gibi, para uso dos professores em projetos paralelos.

As propostas de componentes curriculares, competências e habilidades selecionadas e o tempo previsto para execução ficaram assim dispostos de acordo com a indicação do Quadro 2.

Quadro 2: Apresentação resumida das Fases 1 e 2 da Etapa 2.

Professor participante	Componente Curricular	Habilidades e Competências previstas nos documentos oficiais	Habilidades e Competências previstas nas Diretrizes da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental	Tempo para Execução
P1	Língua Portuguesa	Oralidade Leitura e escrita	Direito de ir e vir Segurança no Trânsito	4h/aula
P1	Matemática	Espaço/forma Lateralidade Localização	As linguagens do Trânsito A cidade	4h/aula
P2	Língua Portuguesa	Leitura e Escrita Interjeições	Direito de ir e vir Segurança no trânsito	4h/aula
P2	Ciências da Natureza	Meio Ambiente e Consumo Sustentável	A cidade	4h/aula

Na Etapa 3 a pesquisadora apresentou e explicou os conteúdos relacionados com cada coluna do Quadro 3. Este quadro deveria ser preenchido e entregue à pesquisadora antes do início da execução das atividades. Segue o preenchimento elaborado por cada professora do Quadro 3, que foram identificados de 3.1 a 3.4.

Quadro 3.1 – Quadro dos Elementos do Plano de Ensino – Atividade 1 de P1 – Língua Portuguesa

Título: Leitura de notícia de jornal

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas(evidências) de aprendizagem
<p>- Ler notícias, localizando informações e elementos característicos do gênero textual;</p> <p>- Posicionar opinião e relatar fatos pertinentes ao tema da notícia;</p> <p>- Refletir sobre os problemas que envolvem o trânsito e as causas dos acidentes, levantando conhecimentos prévios dos alunos.</p>	<p>- Propor a leitura individual da notícia e leitura compartilhada;</p> <p>- Incentivar a localização de elementos que compõem a notícia (manchete, portador, fonte, datas, autoria, etc.);</p> <p>- Mediar a análise e registros dos fatos que compõem a notícia e registrar em um quadro;</p> <p>- Abrir uma roda de conversa sobre os problemas que envolvem o trânsito e suas possíveis causas;</p> <p>- Registrar informações em um quadro coletivo.</p>	<p>- Notícia de jornal;</p> <p>- Quadro de análise da notícia impresso;</p> <p>- Papel sulfite para confecção do quadro coletivo;</p> <p>-Recursos humanos.</p>	<p>- Avaliação processual, observando o desenvolvimento do aluno e participação em cada etapa da atividade</p>	<p>- localização das informações e partes que compõem a notícia;</p> <p>- Participação nas etapas de interação oral com posicionamento pertinente ao tema.</p>

Quadro 3.2 – Quadro dos Elementos do Plano de Ensino- Atividade 1 de P2- Língua Portuguesa

Título: Narrativa em quadrinhos sobre o trânsito seguro

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas (evidências) de aprendizagem
Expor a importância da narrativa para introduzir o assunto das aulas temáticas.	Ler com os alunos as narrativas sobre o assunto	Vídeo sobre o trânsito: Turma da Mônica	Diálogo com os alunos para sondar o que já sabem sobre o assunto abordado.	Trabalhar com o tema em situações hipotéticas e também com experiências do cotidiano e do bairro onde vivem, com relação ao trânsito: sinalizações, placas, motoristas e pedestres, etc

Quadro 3.3 – Quadro dos elementos do Plano de Ensino – Atividade 2 de P1 – Matemática

Título: Produção coletiva de um jogo

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas (evidências) de Aprendizagem
- Ler para obter informações; - Utilizar regras de trânsito e conhecimentos matemáticos para elaborar um jogo de percurso.	- Resgatar noções de trânsito e assuntos debatidos na aula anterior; - Propor a leitura de um gibi sobre Educação no Trânsito; - Utilizar os conhecimentos da regras de trânsito e operações matemáticas para elaborar os desafios do jogo da trilha.	- Painel produzido na aula anterior; - Gibi de Educação para o Trânsito disponibilizado pela escola; - Papel sulfite para a construção do percurso da trilha; - Materiais para colorir, recortar e colar; - Recursos humanos.	- Avaliação processual, observando o desenvolvimento do aluno e a participação em cada etapa da atividade.	- Uso de informações sobre o comportamento no trânsito e linguagem matemática na produção das regras do percurso; - Participação nas etapas de interação oral com posicionamento pertinente ao tema.

Quadro 3.4- Quadro dos elementos do Plano de Ensino – Atividade 2 de P2 – Ciências

Título: Poluição atmosférica nos grandes centros

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas (evidências) De Aprendizagem
Explicitar a poluição como agravante nas grandes cidades.	- Ler com os alunos a apostila do Sistema Sesi sobre o assunto.	-Apostila do Sistema Sesi.	-Diálogo com os alunos para sondar o que já sabem sobre o assunto abordado.	-Trabalhar com o tema situações hipotéticas e práticas, bem como experiências do cotidiano com relação à poluição no bairro em que vivem. -Realizar atividades na apostila do sistema Sesi.

Na Etapa 4, após o recebimento do Quadro 3 preenchido por cada professora, ficou decidido em acordo com P1 e P2, que as atividades iriam ser desenvolvidas na ordem que segue descrita abaixo, de acordo com a disponibilidade de aulas de P1 e P2 e que não seriam aulas seguidas, por exemplo, as duas aulas da P1 na mesma semana e da P2 também, por conta do conteúdo de planejamento prévio, bem como de outras atividades realizadas eventualmente com os alunos (projetos e ações externas à escola).

Fase 1: Atividade 1- P2- L. Portuguesa (a turma de P1 também participou)

P1- L. Portuguesa

Fase 2: Atividade 2- P1- Matemática

P2- Ciências

A seguir foram descritos os principais resultados relacionados com a execução das atividades planejadas pelas professoras.

4.1 Fase 1- Atividade P2 – Língua Portuguesa (quadro preenchido em APÊNDICE C)

Para que P1 e P2 iniciassem suas atividades planejadas houve necessidade de exibição do vídeo previsto da Turma da Mônica, mostrando cenas do cotidiano de crianças, pais e motoristas de transporte escolar no trânsito. A exibição do vídeo contou com a participação dos alunos de P1 e de P2, pois tratava-se de um recurso importante para as próximas atividades de ambas.

P2 apresentou a pesquisadora à turma e a acomodou em uma cadeira ao fundo do auditório.

P2 solicitou oralmente aos alunos para que eles prestassem muita atenção, pois o conteúdo do vídeo seria importante para as próximas atividades. Após o término da apresentação, P2 lembrou algumas cenas como: a de pedestres que não atravessam na faixa de segurança, das placas de estacionamento proibido, da importância de uso do cinto de segurança. Solicitou, em seguida, a participação dos alunos, perguntando se alguém já vivenciou algo parecido com o que exibido no vídeo da Turma da Mônica, sobre Educação para o Trânsito. P2 fez uma aula dialogada para explorar o gênero das histórias em quadrinhos com intensa participação dos alunos.

A P1 também se dirigiu aos alunos lembrando algumas cenas como a importância do comportamento seguro ao atravessar a rua olhando para os dois lados, usar equipamentos de segurança ao andar de bicicleta, patins ou skate, falar alto no interior do veículo atrapalha o motorista, motoristas têm que respeitar as leis do trânsito, que os pedestres fazem parte do trânsito e também têm que respeitar as leis. P1 distribuiu as revistas em quadrinhos (gibis) sobre segurança no trânsito no transporte rodoviário para todos os presentes, que servirá como referencial aos alunos nas próximas atividades.

4.2 Fase 1 – Atividade P1 – Língua Portuguesa (quadro com atividade em APÊNDICE D)

Não houve intervenção da pesquisadora com P1 antes da execução desta atividade. P1 indicou um lugar da sala para a pesquisadora se acomodar e observar as ações. A primeira atividade da P1 foi a Leitura de notícia de Jornal (APÊNDICE E). Trata-se de um texto informativo que traz a notícia de um acidente de trânsito de natureza gravíssima ocorrido em uma Rodovia Vicinal no Município onde residem os alunos. Esse assunto está diretamente ligado aos conteúdos discutidos após a exibição do vídeo, tais como: trafegar em velocidade acima do permitido, ultrapassar em local proibido, motorista fazer uso de bebida alcoólica antes de dirigir. Foi um evento muito comentado no município, dessa forma próximo à realidade dos cidadãos, que chamou a atenção pela violência do acidente, pelas circunstâncias da ocorrência, pelas infrações e penalizações ao motorista do veículo e pelas mortes que causou.

Primeiramente P1 retomou com os alunos algumas questões importantes vistas no vídeo exibido anteriormente, tais como a importância em respeitar as leis de trânsito, pois algumas

infrações mais graves podem ocasionar acidentes. Na sequência, P1 perguntou aos alunos se gostariam de comentar algum acontecimento relacionado ao tema. Os alunos relataram fatos como atropelamentos de animais e de pedestres, acidentes com motos, casos de motoristas que dirigem alcoolizados, ciclistas que andam na contramão. Diante das participações, P1 elogiou os alunos. Após as participações, P1 entregou uma cópia da notícia para cada aluno para que lessem com atenção e grifassem as palavras desconhecidas. Após cinco minutos P1 pediu que os alunos copiassem as palavras grifadas no caderno que ela iria dizer o significado para eles. E assim foi feito, e, em conjunto às palavras desconhecidas, os alunos comentaram a respeito da repercussão que esse acidente teve, dos riscos de dirigir embriagado, do perigo que é desobedecer as leis de trânsito, que o motorista do carro estava errado e tinha bebido, sempre com a mediação da professora. A maior parte dos alunos participou, quando levantavam a mão, eles tinham a vez e podiam fazer comentários.

Ainda como parte desta atividade, P1 pediu aos alunos que sentassem em duplas para que pudessem discutir sobre as questões propostas, mas cada um iria responder no seu quadro. P1 distribuiu uma folha contendo um quadro (APÊNDICE F) com perguntas referentes à notícia e pediu para que respondessem. Após dez minutos, pediu para que fossem lendo as respostas e que colassem no caderno. Para as respostas corretas, P1 elogiava e para as incorretas, orientava para correção, pedindo colaboração dos outros alunos.

Para complementar a atividade, entregou para cada aluno uma tira de papel sulfite para que escrevessem uma ou mais palavras que representasse ser uma causa de acidentes de trânsito. Conforme foram escrevendo, faziam também a leitura oral. Alguns alunos escreveram mais de uma palavra, outros perguntaram se podiam desenhar também e P1 concedeu. Antes de fixar as tiras no mural, cada aluno leu para os colegas e P1 já passou o visto em todas as tiras. Para fixar as tiras no mural, P1 o retirou da parede, posicionou deitado sobre a mesa do professor. As tiras foram fixadas ao mural com fita adesiva e dispostas ao redor de uma folha de sulfite onde estava escrito “Quais atitudes causam acidentes?” (Foto do mural em APÊNDICE G). O mural foi recolocado na parede novamente.

4.3 Fase 2 – Atividade 2 – P1 - Matemática (quadro da atividade em APÊNDICE H)

Esta atividade foi desenvolvida por P1 com a turma do 4º ano na própria sala de aula. Não houve intervenção da pesquisadora com P1 durante a execução da atividade. P1 acomodou a pesquisadora em um lugar que estava desocupado para seguir com a observação.

P1 iniciou a atividade mencionando oralmente assuntos da atividade anterior, perguntando o que eles se lembravam em relação à notícia e ao mural. A partir das respostas dos alunos, corrigia alguma resposta equivocada e inseria comentários. Os alunos reagiam aceitando as correções, repetindo de forma correta e reforçando a fala de que é importante obedecer as leis de trânsito.

Para a atividade prevista, os alunos foram organizados em duplas para proceder a montagem de um jogo de trilha. P1 distribuiu miniaturas de placas de trânsito (as mais conhecidas) para serem recortadas e coladas em uma folha de papel sulfite. A partir dessa ação, a dupla deveria escrever uma Lei de Trânsito referente a placa ou a descrição da mesma. Como um desafio, por exemplo, para a placa de estacionamento proibido, pode ser feito o seguinte desafio: “você estacionou em local proibido, volte uma casa ou realize o cálculo $3+4$ ”. Dessa forma, P1 foi mediando e orientando a confecção das folhas (foto da folha APÊNDICE I). Cada folha levou um número em ordem crescente. Sob tais condições, os alunos manifestaram idéias para os desafios. P1 orientou por ocasião de alguma idéia equivocada. Os alunos fizeram desenhos e pinturas. O que os incentivou ainda mais, foi a possibilidade de brincar com a trilha depois de concluída.

Após concluídas as confecções das folhas pelos alunos, P1 pediu que fossem até o pátio da escola para proceder a montagem da trilha para posterior brincadeira. P1 foi chamando os números em ordem crescente e os alunos foram levando as folhas, cada qual com o seu número de folha, P1 colava o adesivo no verso da folha e foi orientando para que eles fossem posicionando as folhas no chão, assim aos poucos foi surgindo a trilha montada em formato de S (foto da trilha pronta APÊNDICE J).

Para o jogo, participaram quatro alunos em cada rodada por ordem de chamada, para que não houvesse tumulto. P1 confeccionou quatro cones coloridos e grandes, os alunos iam respondendo em ordem de chamada, as questões de cada folha da trilha, e, conforme iam acertando ou errando, os cones iam se deslocando, até que, quem chegasse ao final em primeiro lugar, seria o vencedor daquela rodada. Enquanto isso os outros alunos permaneceram sentados, na expectativa de jogarem quando chegasse sua vez.

Os alunos se esforçavam para responder aos desafios corretamente, comemorando quando conseguiam avançar na trilha e os colegas expectadores faziam a torcida. P1 fazia as intervenções quando ocorria algum engano na leitura de alguma palavra e mediava as ações,

elogiando os acertos e incentivando quando acontecia algum erro ou quando o cone parava em algum desafio mais difícil .

Assim, aos poucos, todos os alunos participaram do jogo, expressaram felicidade por participarem dos desafios propostos, querendo que acontecesse mais vezes essa atividade.

P1 acolheu os comentários, solicitou que colaborassem para desmontar e guardar todas as folhas e os cones para que pudessem ser utilizados novamente.

4.4 Fase 2 – Atividade 2 – P2 – Ciências (Quadro da atividade em APÊNDICE K)

Esta atividade foi realizada na própria sala de aula. Não houve interação da pesquisadora com P2 antes da execução desta atividade. P2 acomodou a pesquisadora em um lugar que estava desocupado. A atividade foi realizada na própria apostila de ciências. O tema é cidadania e consumo sustentável.

P2 retomou o assunto da atividade anterior, perguntando aos alunos o que eles se lembravam e foi aos poucos resgatando as participações. A principal informação diz respeito à poluição. Os alunos falaram sobre o lixo, poluição nas ruas, nos bueiros entupidos, poluição provocada pelas fábricas, desde a fumaça das chaminés até os dejetos lançados nos rios que poluem as águas. Até que P2 chegou à poluição pelo escapamento dos veículos, pelo excesso da frota, pela poluição sonora devida ao barulho dos escapamentos e buzinas, chegando até o fato de existirem motoristas e passageiros que lançam para fora dos veículos desde restos de alimentos, bitucas de cigarro, latinhas de bebidas, garrafas pet. P2 completou dizendo que esses fatores são problemas muito sérios que afetam a vida das pessoas e o meio ambiente. Os alunos participaram e contribuíram com as histórias de passeios em cidades maiores onde tem congestionamento e muito barulho e que já viram nas estradas vicinais do município onde residem, animais mortos por atropelamento. As participações dos alunos contando as histórias era parte das expectativas de aprendizagem previstas no quadro preenchido.

P2 pediu aos alunos que completassem as questões da apostila falando sobre a poluição, o que foi realizado individualmente. Conforme faziam a leitura das questões, caso tivessem dúvidas, poderiam perguntar para a professora.

Na Etapa 5 houve a discussão com as professoras sobre cada atividade e apresentação dos registros e das análises da pesquisadora. Os encontros foram realizados nas dependências da escola, nos últimos dias letivos de permanência das professoras na mesma.

Inicialmente a pesquisadora colocou cada professora em contato com o Quadro 3 previamente preenchido (de cada uma das atividades) e solicitou uma análise das correspondências entre as atividades previstas no quadro e as atividades executadas. A ênfase incidiu na indução de análises, pelas professoras, acerca: 1) de possíveis relações de funcionalidade entre as condições dispostas pelas professoras (ensino e avaliação) e as ações observadas dos alunos; 2) de consistências entre as ações observadas dos alunos e as evidências de aprendizagem estimadas pelas professoras; 3) do possível tratamento transversal dos conteúdos e da produção de aprendizagens previstas com tal tratamento pelos documentos oficiais considerados.

Foram apresentadas, primeiramente, as análises de P1 e P2 sobre as atividades realizadas e posteriormente, as análises da pesquisadora após a observação das atividades.

P1- Atividade de Língua Portuguesa-Leitura de notícia de jornal

P1 relatou que foi possível observar que o objetivo foi alcançado, quando os alunos relataram fatos e informações com aproximação dos conteúdos propostos com sua realidade cotidiana; quando procederam a localização do tema, pontuando o que foi pedido para ser respondido; quando acrescentaram informações e vivências ao que se pede, associando acontecimentos pessoais ao gênero textual utilizado e ao tema de educação para o trânsito.

Percebeu que houve consistência entre as ações observadas dos alunos e as evidências de aprendizagens estimadas, pois quando no preenchimento da tabela com as questões propostas, houve a localização das respostas, demonstrando concretamente que compreenderam; quando localizaram as informações para responder e ficou claro também nas manifestações orais, na leitura e na escrita, o que consideravam certo ou errado referente ao trânsito e o que compreenderam a respeito do tema, atribuindo sentido ao que estava sendo estudado.

P1 Frisou a importância de acompanhar e mediar o processo de realização da atividade para identificar qual aluno tem maior ou menor facilidade para compreender as questões propostas, pois existem alunos que demonstram facilidade logo de início, ficando assim claro que eles compreenderam a proposta e não teriam dificuldade em realizar, já outros podem ter tido um equívoco na interpretação e dessa forma seria necessário retomar a explicação para que conseguissem executar de acordo com o que foi proposto.

Em relação à consistência das aprendizagens, se seria possível considerar que foram efetivas, P1 pontua que sim, pois mesmo passadas várias aulas, os alunos retornaram com assuntos relacionados ao tema trânsito, contando alguma curiosidade ou acontecimento e abrindo ao debate.

P1 entende ser possível o desenvolvimento de atividades com o tema trânsito neste componente curricular tanto na leitura quanto na escrita e em temas que envolvam questões voltadas a ações de cidadania, pois estão previstos nos documentos oficiais.

P1- Atividade de Matemática – Produção coletiva de um jogo

Nesta atividade P1 relata que também alcançou os objetivos propostos. Foi possível agregar informações da atividade anterior, como motivador para que os alunos participassem de maneira mais dinâmica, visto que tinham mais argumentos no momento de elaborar as frases referentes às placas de trânsito e aos desafios matemáticos.

Considerou que a atividade foi mais motivadora para os alunos, pois os desafios matemáticos de cada uma das folhas da trilha foram propostos por eles. Diferente do dia a dia em classe, quando as atividades chegam prontas para que eles resolvam, em forma de problemas para raciocínio matemático.

P1 relata que houve consistência entre a proposta e a execução, no que diz respeito às aprendizagens, pois durante a construção do jogo, foram os alunos que selecionaram as informações mais importantes dentro do tema trânsito, tais como: lembrar as regras da travessia de pedestres, importância do uso dos equipamentos de segurança, entre outros. Quando os alunos pontuam as questões essenciais dentro do contexto proposto, pode-se observar que houve compreensão.

Outra ação ressaltada por P1 como evidência de aprendizagem foi o fato que, como nessa classe existiam alguns alunos com dificuldade na elaboração e resolução das situações problema e dois alunos sem autonomia na leitura, propôs que a atividade fosse realizada em duplas, onde eles se ajudaram, suprindo as dificuldades e incentivando o protagonismo dos colegas, que puderam expressar sua compreensão a partir da troca de informações e das lembranças de conteúdos anteriores.

Na execução do jogo, P1 ressaltou a atenção dos alunos nos grupos em relação às placas desenhadas e seus significados, e que, no momento da resposta, eles conversavam para

chegar ao consenso sobre a resposta do desafio, com torcida organizada para comemorar os acertos.

P1 pontuou que as atividades que envolvem desafios e competição são produtivas, pois acontece interação entre os alunos, que aprendem brincando. Para ela, essa modalidade de atividade aliada ao tema trânsito foi agradável para ser desenvolvida e produziu efeitos satisfatórios e motivadores aos alunos e ao professor.

No que se refere à possibilidade de trabalhar os conteúdos de educação para o trânsito preconizados pelos documentos oficiais paralelamente aos conteúdos do componente curricular de matemática exigidos pelos PCNs, P1 confirmou como totalmente viável, pois o currículo permite inserir os temas em diversas áreas podendo desenvolver atividades variadas, desde jogos, gincanas, pesquisas, entre outras.

P1 referiu-se à proposta de trabalhar conteúdos de educação para o trânsito como positiva, porém entende que devem ser melhor planejadas - independente da disciplina - com a necessidade de maior demanda de tempo para dividir as atividades de cada disciplina em mais ações. Dessa forma os conteúdos seriam melhor assimilados pelos alunos, pois as turmas são heterogêneas e cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem. Para ela é um trabalho pertinente que desenvolveria a formação integral de cidadania nos alunos.

Na escola onde atua, existe sim um planejamento das atividades, porém como o material didático é todo apostilado, as possibilidades de se realizar ações diferenciadas durante as aulas se torna mais restrito, pois o material traz as aulas de forma temática e com as sequências didáticas já prontas, o que limita a atuação do professor.

P2-Atividade de Língua Portuguesa – Narrativa em quadrinhos sobre o Trânsito Seguro

P2 relatou que os objetivos foram alcançados e a atividade foi realizada a contento, principalmente por que as atividades com materiais lúdicos, como o vídeo, são atrativas aos alunos, pois traz situações concretas do cotidiano. Pontuou que os alunos foram solícitos e responsivos ao material (vídeo apresentado e cartilha entregue), pois eles já têm o contato com o trânsito todos os dias, principalmente como pedestres, podendo figurar também como passageiros ou ciclistas, o que de certa maneira facilitou a compreensão dos temas apresentados nos materiais áudio visuais.

P2 frisou que não houve tempo hábil em outra aula, após a exibição do vídeo, para solicitar aos alunos um relato escrito em forma de artigo de opinião a respeito dos temas

abordados no vídeo apresentado. Portanto, focou a validação das medidas de aprendizagem na questão da oralidade, como alcance das aprendizagens estimadas pelos alunos.

Durante a mediação realizada após a exibição do vídeo, os alunos participaram contando experiências pessoais ou vivenciadas por alguém próximo, como acidentes e atropelamentos; comentando a respeito de sua ida e volta de casa para a escola e sua condição enquanto pedestres, quando têm que obedecer a sinalização, andar na calçada, atravessar na faixa de pedestre; identificando-se como um ciclista que está no trânsito e deve respeitar as leis.

P2 ressaltou que, quando o aluno faz um comentário no dia a dia em sala de aula, sobre algumas considerações relacionadas à temas já apresentados anteriormente, retomando assuntos já tratados, esse diálogo dos alunos com o professor demonstra que eles fixaram aquele conteúdo.

Outra maneira que P2 utilizou para avaliar a aprendizagem sobre os temas, foi a inclusão de duas questões sobre a temática do trânsito (contida no vídeo apresentado), em avaliação mensal da disciplina de Língua Portuguesa, com acertos pela maioria dos alunos.

P2 considerou ser totalmente viável o desenvolvimento de atividades com conteúdos voltados ao tema trânsito preconizados nos documentos oficiais, paralelamente aos conteúdos curriculares da disciplina de Língua Portuguesa previstas nos PCNs, a partir de interpretação de texto, história em quadrinhos, leitura, escrita, teatro, entre outros.

P2-Atividade de Ciências – Poluição atmosférica nos grandes centros

De acordo com P2, a atividade proposta na disciplina de ciências foi realizado à contento, atingindo o objetivo proposto. Foi uma atividade mais hipotética, pois os alunos tinham que se reportar à vivências relacionadas a poluição para responder as questões da apostila.

O exemplo que a maioria os alunos tinham que se relacionava à poluição foi mais voltado à queimadas, lixo, enquanto o foco da discussão suscitada por P2 foi voltada à poluição devida à emissão dos gases poluentes pelos escapamentos dos veículos. Por isso foi necessário realizar um discurso de recordar aos alunos a questão do aumento da industrialização nas grandes cidades, onde as chaminés emitem os gases poluentes, assim como o aumento do número de veículos também leva ao aumento da emissão de gases pelos escapamentos, ocasionando assim o aumento da poluição atmosférica.

P2 relatou que a participação dos alunos na aula dialogada foi produtiva, pois citaram casos de pessoas que jogam lixo para fora da janela do veículo, o que polui as vias, além de ser proibido; questões acerca da necessidade em aumentar o uso de veículos alternativos, tais como bicicleta e transporte público, entre outros.

P2 entende como viável de se trabalhar os conteúdos preconizados pelos documentos oficiais relacionados ao temas de educação para o trânsito de forma paralela aos conteúdos previstos nos PCNs na disciplina de ciências. Diversas maneiras seriam possíveis de desenvolver a temática, desde pesquisas realizadas pelos alunos sobre o assunto, leitura de artigos científicos sobre poluição atmosférica, entre outros.

A ressalva que P2 fez foi a necessidade de se planejar as possíveis atividades de forma a aumentar as ações para cada atividade. Nessa escola, a Coordenação Pedagógica proporciona aos professores a liberdade de desenvolver projetos para atividades diferenciadas, a depender do calendário e desde que sejam previamente planejadas. Poderiam ser desenvolvidas atividades em várias disciplinas, como preconizam as Diretrizes do DENATRAN para a educação para o trânsito (Brasil, 2009).

A seguir, serão apresentadas as análises da pesquisadora, considerando o preenchimento do Quadro 3 e os registros das aulas, compartilhados com a respectivas professoras.

Considerando a Atividade 1 de P2, na disciplina de Língua Portuguesa, a narrativa em quadrinhos sobre trânsito seguro, no que se refere ao preenchimento do quadro, P2 descreveu na coluna de medidas de aprendizagem os conteúdos referentes aos procedimentos de ensino, omitindo, portanto, a indicação dos comportamentos correspondentes às aprendizagens estimadas.

Ficou notório, durante a execução da atividade, que a professora emitiu comentários e inserções referentes aos assuntos apresentados no vídeo exibido aos alunos, sem antes solicitar que os mesmos expressassem seus comentários, impressões ou até mesmo dúvidas a respeito do tema.

Assim, nitidamente, existia um conjunto de informações relevantes (“conhecimentos”) sobre o vídeo. Os alunos poderiam, após o contato com o vídeo e em reação às estratégias da P2 (questões orais, exercícios escritos, simulações) relatarem tais informações, sendo que tal relato emitido diante das estratégias adotadas seriam evidências ou medidas das

aprendizagens esperadas. No entanto, os alunos, de modo passivo, entraram em contato com tais informações pelo relato da professora.

De modo complementar, observou-se que durante as participações dos alunos, aconteciam reiteradas repetições de comentários pela professora. Esta mescla dificultou a aferição de medidas de aprendizagens (ações dos alunos) obtidas de modo mais independente em relação às dicas (condições de estimulação excessivas) da professora.

O vídeo apresentado foi adequado à proposta da atividade, suscitou a participação da maioria dos alunos, contudo poderia ser melhor explorado pelas professoras durante os comentários dos alunos, deixando com que eles falassem a respeito do tema, sem dar pistas sobre o que comentar.

Considerando a atividade 1 de P1, no componente curricular de Língua Portuguesa, com a leitura da notícia de jornal, foi notória a minuciosa preparação do material, da organização dos alunos e do pleno domínio do que iria ser realizado.

No que diz respeito à participação dos alunos, foi registrada também a reincidência de prévios comentários da professora após a leitura da notícia do acidente, sem deixar que os alunos manifestassem suas próprias ideias a respeito.

As aprendizagens estimadas poderiam ter sido descritas com maiores detalhes. Houve previsão da execução de muitos procedimentos em uma única atividade, o que levou ao término do tempo hábil, porém sem a conclusão da atividade.

A próxima foi a atividade 2 de P1, na disciplina de matemática, com a produção coletiva de um jogo, onde a maior motivação para os alunos foi a expectativa de brincar com o jogo após sua execução.

Novamente ficou clara a preparação minuciosa por parte de P1, com pleno domínio do conteúdo que iria ser trabalhado e dos materiais a serem utilizados. Mais uma vez também, P1 preparou uma atividade densa, com muitos passos a cumprir, resultando no término do tempo hábil e sem possibilidade de iniciar o jogo em si, o que foi realizado em aula posterior.

As aprendizagens estimadas poderiam ter sido descritas com mais detalhes, em termos dos comportamentos esperados, para melhor apreciação dos resultados. A participação dos alunos foi intensa, visto que essa modalidade de atividade é atrativa às crianças. Contudo, a intensidade e a variedade na participação dos alunos não expressam necessariamente as medidas (evidências) das aprendizagens esperadas.

Em termos do desenvolvimento de repertórios profissionais da docência, um aspecto saliente no planejamento e na execução das atividades pela P2 residiria em especificar ou definir quais seriam as participações dos alunos que poderiam ser consideradas como evidências de aprendizagens.

Priorizar, no planejamento e na execução, apenas as ações do professor pode ser efetivo para induzir “participação” e “demonstração de interesse”, sem, contudo, viabilizar a constatação mais refinada e analítica das medidas (evidências) das aprendizagens esperadas.

Em relação à atividade 2 de P2, sobre a poluição atmosférica nos grandes centros, foi realizada na apostila de ciências.

No preenchimento do quadro, P2 novamente colocou procedimentos no lugar de medidas de aprendizagem. Deixou a desejar a descrição das aprendizagens estimadas.

P2 fez os comentários a respeito do tema, sem suscitar antes a participação dos alunos, dando pistas das possíveis respostas.

Mediante todas essas análises e após a devolutiva com P1 e P2 sobre os resultados das atividades, foram questionadas sobre se elas repetiriam o disposto na versão anterior do quadro ou se efetuariam modificações caso fossem reaplicar as mesmas atividades.

P1 ressaltou que em relação à atividade da leitura de notícia de jornal, incluiria: a divisão em maior número de aulas: reservaria mais tempo para a leitura compartilhada, solicitaria que as pesquisas fossem realizadas pelos alunos, realizaria com eles visitas ou passeios, para que participassem mais efetivamente da atividade.

Para a atividade de confecção do jogo, P1 dividiria também em mais encontros e confeccionaria as folhas da trilha com material mais resistente (papel cartão ou papelão revestido), pois dessa forma se tornaria mais duradouro, poderia ser compartilhado com outras turmas e seria melhor aproveitado.

P2 corrigiria as informações sobre medidas de aprendizagem e incluiria os comportamentos esperados para cada atividade. As outras informações dos quadros manteria sem alteração.

Pode-se constatar que somente P1 seria flexível e faria a revisão de suas propostas, já P2 mostrou-se mais resistente a realizar adequações e a reconhecer que seu planejamento apresentava falhas. Segundo Kubo e Botomé (2013), a revisão, readequação e reavaliação das

medidas de aprendizagem são fundamentais para um melhor resultado e operacionalização dos procedimentos de ensino.

P2 reafirmou diversas vezes durante as conversas com a pesquisadora após as atividades, que seria importante aumentar o tempo para execução de cada uma delas. Também seria interessante focar melhor na descrição dos comportamentos esperados (ações dos alunos) para obter melhor eficácia quanto ao resultado final.

Importante citar aqui que segundo Zanotto (2000) a definição dos objetivos é a tarefa primordial em educação e devem ser expressos em termos de comportamentos. Neste contexto, cabe ao professor formulá-los e dispor as condições necessárias para que o aluno se comporte em consonância com o que é proposto. Nesse sentido P1 e P2 compreenderam que a redefinição da questão tempo seria fundamental para otimizar as aprendizagens necessárias, sendo necessário readequar e aumentar o número de encontros, caso houvessem futuras intervenções.

Uma última questão apontada às professoras foi relacionada aos comentários e explicações realizados por ambas após cada apresentação das propostas de cada uma das atividades. Esses comentários e reflexões sobre os temas, poderiam ser feitos pelos alunos e utilizados como medida de aprendizagem.

No intuito de esclarecer e focalizar melhor os temas, P1 e P2 acabaram por tolher e contaminar as participações dos alunos, que trariam suas próprias impressões e vivências, elucidando até onde apresentariam domínio e conhecimento sobre o assunto.

As duas professoras justificaram suas ações como forma de dar foco e nortear os alunos, como se eles não tivessem repertórios próprios. Também relataram o fato que como o tema sobre trânsito não aparece com frequência na escola, foi necessário lançar o assunto para posteriormente avaliar até onde os alunos puderam compreender.

Questionadas se após as introduções das atividades, caso não realizassem as intervenções, se os alunos colaborariam com conhecimentos próprios, ambas relataram que possivelmente a maioria dos alunos colaboraria com informações e saberia se posicionar, porém sem maturidade para construir argumentos e discutir sobre o tema, perdendo o foco da atividade.

Apesar do reconhecimento da relevância do trânsito no âmbito educacional e curricular, a efetiva implementação do mesmo como tema transversal mostra-se em antagonismo com

características de desempenho registradas na execução das etapas do delineamento dessa pesquisa.

Pôde-se constatar a dificuldade de ambas as professoras em traduzir os conteúdos curriculares e de aprendizagens preconizadas em repertórios operantes, comprometendo a necessária visibilidade para o planejamento de contingências de ensino.

Foi notório que as práticas das professoras em sala de aula restringiram a consistência entre as ações dos alunos e as medidas (evidências) de aprendizagem preconizadas nos documentos oficiais, já considerados anteriormente.

Para que se efetive a consecução de metas previstas pelo DENATRAN em termos da urgente educação no trânsito e pelos PCNs quanto ao tema transversal trânsito, mostra-se condicionada ao desenvolvimento de repertórios profissionais da docência definidos pelo planejamento de contingências de ensino de repertórios operantes que, de modo validado pelas análises das professoras, sustentem correspondências com habilidades igualmente preconizadas pelas matrizes de referência adotadas pelas escolas e pelas diretrizes do DENATRAN.

5. CONCLUSÕES

Serão apresentados no quadro abaixo os principais resultados em comum e os resultados específicos registrados pelas duas professoras, após terem sido adotados os mesmos procedimentos com ambas:

Quadro 4 – Resultados específicos e comuns após a execução das atividades

Professora Participante	Resultados Específicos	Resultados em comum de P1 e P2
P1	<p>-mostrou ser mais detalhista quanto à descrição do seu plano de ensino, desde o planejamento, execução até a avaliação das atividades</p> <p>- propôs atividades práticas, onde os alunos foram construindo os resultados de forma ativa;</p> <p>- realizou atividades em duplas, incentivando o protagonismo dos alunos, com conteúdo de desafios e competição;</p> <p>- mostrou-se mais flexível às possíveis alterações no planejamento realizado, até a necessidade de mudança do material utilizado para confecção das folhas do jogo da trilha.</p>	<p>-após a realização das atividades propostas, os alunos relatavam fatos acrescidos de informações com aproximação e referência aos conteúdos, tais como vivências e acontecimentos do cotidiano. Foi possível inferir que houve compreensão;</p> <p>-importância do professor como mediador do processo de realização da atividade, a fim de identificar os alunos que por ventura apresentem alguma dificuldade para compreensão das questões propostas, de modo que possam retomar as instruções e orientá-los novamente;</p> <p>- as primeiras atividades como subsídio para as próximas, de modo a despertar nos alunos a recordação e conseqüentemente o intercâmbio entre as informações;</p> <p>- possibilidade de inserção do conteúdo sobre educação para o trânsito paralelamente aos conteúdos curriculares, pois o currículo permite a inserção do tema em todas as disciplinas;</p> <p>- as propostas para inserção desses conteúdos, devem ser melhor planejadas, principalmente quanto ao tempo para a execução das atividades, podendo ser divididas em mais ações, o que possibilitaria aos alunos uma melhor assimilação dos conteúdos, visto que as turmas são heterogêneas quanto à aprendizagem;</p> <p>- devido o material didático ser apostilado, o trabalho do professor fica mais limitado no cotidiano escolar. Os conteúdos são organizados a partir de temas e as apostilas trazem as atividades já previstas, com as seqüências didáticas já prontas. Dessa forma, nessa escola, seria mais viável a inserção dos conteúdos através dos grandes eixos curriculares, a partir da proposta de desenvolvimento de projetos paralelos.</p> <p>- durante a execução das atividades, as professoras emitiram comentários e inserções referentes aos assuntos apresentados nas atividades, sem antes solicitar que os alunos expressassem seus comentários, impressões ou até mesmo dúvidas a respeito do tema</p>
P2	<p>-Realizou atividades mais hipotéticas, voltadas para o diálogo, recordações de vivências pessoais, a partir do uso de recursos áudio visuais;</p> <p>-mostrou-se mais resistente às possíveis modificações e adequações em seu planejamento;</p>	<p>-as aprendizagens estimadas deveriam ter sido descritas enquanto ações (comportamentos esperados), que os alunos deveriam apresentar para serem consideradas como tal e não enquanto ações do professor a serem executadas;</p> <p>-dedicariam mais tempo para realização de cada uma das mesmas atividades novamente, bem como para ouvir mais os alunos, deixando mais espaço para se expressarem (falas, exemplos, lembranças, etc), bem como para realizarem pesquisas relacionados aos temas e posterior apresentação aos colegas;</p> <p>- revisariam as descrições das expectativas de aprendizagem (comportamento e ações dos alunos), de modo que se apresentem de forma mais clara;</p> <p>-realizariam atividades voltadas ao ar livre, tais como passeios, caminhadas, visitas, com o intuito de possibilitar aos alunos a observação e vivência de questões relacionadas diretamente ao trânsito;</p> <p>- justificaram suas ações de intervenção antecipadas, como forma de dar foco e nortear os alunos, como se eles não tivessem repertórios próprios. Também relataram o fato de que como o tema sobre trânsito não aparece com frequência na escola, foi</p>

		<p>necessário lançar o assunto para posteriormente avaliar até onde os alunos puderam compreender.</p> <p>-relataram que possivelmente a maioria dos alunos colaboraria com informações e conhecimentos próprios e saberia se posicionar (caso não realizassem as intervenções antecipadas), porém sem maturidade para construir argumentos e discutir sobre tema, perdendo o foco da atividade.</p>
--	--	---

Esses resultados comuns e específicos possibilitam a observância de informações diagnósticas relevantes, quando se remete ao objetivo ora proposto nessa pesquisa a respeito do desenvolvimento de repertórios profissionais de docência. Revelam alguns pontos mais frágeis da atuação docente, quanto ao planejamento das condições de ensino, que necessitam de intervenção e adequação.

Apesar dos resultados apresentados apontarem para a possibilidade de se concretizar as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito, viabilizando condições metodológicas de aproximação do tema trânsito com outros conteúdos curriculares, esses mesmos resultados salientam igualmente a insuficiência de meramente relacionar conteúdos de componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências) a serem desenvolvidos e apontam para a importância do planejamento sistemático das contingências diante das quais as medidas de aprendizagem (as ações dos alunos, as evidências) são emitidas.

Atentando para as questões relacionadas aos conhecimentos sobre o ensinar e o aprender na Análise do Comportamento, esses resultados se mostram em antagonismo com as proposições teóricas, pois as professoras até compreendem que o aprender se efetiva nas ações demonstradas pelos alunos a partir das ações preconizadas pelo professor, porém não demonstram o desenvolvimento de habilidades relacionadas à decomposição das competências em termos de comportamentos esperados, deixando a desejar quanto à descrição das aprendizagens estimadas em seus planos de ensino. Assim, por exemplo, muitos relatos dos alunos foram emitidos após interações nas quais P1 e P2 salientavam os aspectos mais importantes de estimulações anteriores, ou seja, os alunos reagem às sínteses das professoras e não aos efeitos das estimulações como os vídeos, leituras, etc, e, as participações em situação de montagem do jogo de trilha poderiam ser planejadas de modo a, se ocorrerem, não se constituírem em apenas participação, mas também em evidência de alguma aprendizagem esperada.

Os resultados convergem em salientar que a consecução das metas previstas pelo DENATRAN em termos da urgente educação no trânsito e pelos PCNs quanto ao tema transversal, mostra-se condicionada ao desenvolvimento de repertórios profissionais da docência definidos pelo planejamento de contingências de ensino de repertórios operantes que, de modo validado pelas análises das professoras, sustentem correspondências com habilidades igualmente preconizadas pelas matrizes de referência adotadas pelas escolas e pelas diretrizes do DENATRAN.

Foi possível corroborar também a importância da participação do psicólogo do trânsito enquanto profissional estudioso das relações humanas e dos fenômenos relacionados ao trânsito que, nessa pesquisa, pautou suas ações aliando a necessidade do desenvolvimento do tema trânsito no Ensino Fundamental Ciclo I e a importância em desenvolver com os professores, a necessidade de voltar sua atuação em sala de aula para a constante reavaliação, revisão e readaptação de seus planos de ensino, com o intuito de levar aos alunos condições mais adequadas para alcançarem as medidas de aprendizagem previstas.

Dessa forma, permanece a sugestão de continuidade da pesquisa no sentido de propor à instituição participante que a pesquisadora esteja inserida desde as reuniões de planejamento, para ter a possibilidade de conhecer melhor a equipe de professores, a condução dos trabalhos pedagógicos pela coordenação, e, assim ter condições de propor a melhor maneira de efetivar a formação docente com os professores que apresentem maior sensibilidade e habilidade em planejamento e execução de competências e habilidades, a fim de desenvolver os conteúdos de educação para o trânsito preconizados pelos documentos oficiais. Existe também a possibilidade de orientar esses mesmos professores para que possam replicar esses conhecimentos aos demais colegas no decorrer do ano letivo em oficinas pontuais de formação docente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. S. **Profissionais da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto das avaliações em larga escala de matemática**. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru, 2015.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**. Fortaleza. Ano 3. v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

BRANCO, A, M. **Segurança Rodoviária**. São Paulo: Editora CL-A, 1999.

ARRUDA, S. M.; BACCON, A. L. P. O professor como um lugar: uma metáfora para a compreensão da atividade docente. **Ensaio Pesquisa em educação em ciências**. V. 9, n. 1, 2007.

BRASIL, 1997a. **Código de Trânsito Brasileiro**. Disponível em:<<http://www.detran.sp.gov.br>> Acesso em: 24 maio 2016.

BRASIL, 1997b. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB Nº 16/99. Brasília, MEC, 1999.

BRASIL. **Resolução 267/2008**. Conselho Nacional de Trânsito. Brasília, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília, Ministério das Cidades, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Brasília, MEC, 2012.

Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Disponível em:<<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso em: 07 mar. 2018.

CASTRO, M. H. G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo Perspectiva**. v.23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº12/2000**. Disponível em:<<http://www.atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-12-2000->

[institui-o-manual-para-avaliacao-psicologica-de-candidatos-a-carteira-nacional-de-habilitacao-e-condutores-de-veiculos-automotores?q=012/2000](http://www.detran.pr.gov.br/institui-o-manual-para-avaliacao-psicologica-de-candidatos-a-carteira-nacional-de-habilitacao-e-condutores-de-veiculos-automotores?q=012/2000)> Acesso em: 21 nov. 2018.

Curso Trânsito na Educação. PIRES, A. P.; ARAÚJO, J. M.; CORTES, M.O. Curso online e/ou DVD para professores. Disponível em:<<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/transito-na-educacao-infantil-e-fundamental> > Acesso em: 15 nov. 2018.

DETRAN-PR. Disponível em:

<<http://www.educacaotransito.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>>.

Acesso em: 15 nov. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **Conheça as principais causas acidentais de mortalidade infantil.** Disponível em:<<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 19 maio 2017.

FERNANDES, E. D. Q. **A Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental: Repertórios de Ensino no Contexto da Prova Brasil/SAEB.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru, 2016.

FYHRI, A.; BJORNSKAU, T.; ULLEBERG, P. **A model for the future? Traffic education for children whit a road environment simulation model.** Norway, Institute of Transport Economics. TOI Report 632/2003, 2003.

HEIKLAIN, M.H.O., CARMO, J.S. Contribuições da Análise do Comportamento à Educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v.43 n.149 p.704-723 maio/ago. 2013.

HOFFMANN, M. H.; LUZ, S. S. **A educação como promotora de comportamentos socialmente significativos no trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KIENEM, N.; KUBO, O.; BOTOMÉ, S. P. Ensino Programado e Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos: Alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. **Acta Comportamental: Revista Latina de Analisis de Comportamiento**, vol. 21, n. 4, p. 481-494, 2013. Universidad Veracruzana. Veracruz, México.

MARÍN, L.; QUEIROZ, M. S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Cadernos de Saúde Pública**, vol.16, n. 1, p. 7-21, 2000.

PORTAL PSITRAN. Disponível em: <http://www.portalpsitran.com.br> Acesso em: 12 dez. 2018.

ROZESTRATEN, R. J. A.; DOTTA, Á. J. **Os sinais de trânsito e o comportamento seguro.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU, 1998.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicopedagogia do trânsito**. Campo Grande, UCDB, 2004.

SESI-SP. **Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física/ SESI-SP**; [Coordenação Geral: Maria José Zanardi Dias Castaldi]. – 1. Ed. – São Paulo: SESI-SP, 2010.

SESI-SP. **Ciências da Natureza e Matemática: Ciências e Matemática/ SESI-SP**; [Coordenação Geral: Maria José Zanardi Dias Castaldi]. – 1. Ed. – São Paulo: SESI-SP, 2010.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo. EPU, 1972.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. 2ª edição. Tradução Rodolfo Azzi. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Vídeo A turma da Mônica: Educação no Trânsito não tem idade. Mauricio de Sousa Produções. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ospPjsMOtWg>> . Acesso em: 30 out. 2018.

VIEIRA, R. A.; FERNANDES, C. P. Avaliações externas em foco: percepções e efeitos para o trabalho docente. **Educação em perspectiva**. Viçosa, v.2, n. 1, p. 119-132, jan/jun. 2011.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC, 2000.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professoras)

Através do presente termo, solicito seu consentimento para participar do projeto que estou realizando nesta escola. Este projeto objetiva investigar estratégias metodológicas que, em termos diagnósticos, poderão favorecer o desenvolvimento de repertórios profissionais da docência vinculados com o tratamento transversal do tema trânsito no contexto das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ciclo I do Ensino Fundamental.

De acordo com o planejamento, a participação da docente deverá ocorrer individualmente, sendo que todas as atividades previstas com a mesma serão realizadas na escola, em horários compatíveis com a disponibilidade da professora e definidas em comum acordo com a direção e a coordenação pedagógica da escola.

A participação da professora envolverá:

- a) Conversas e discussões entre a professora e a pesquisadora da UNESP, sobre as atividades de planejamento, execução e avaliação de planejamentos didáticos, que envolvam matrizes curriculares e o tema transversal de Educação para o Trânsito. Com a finalidade de obter maior fidedignidade aos resultados, será solicitada autorização das conversas em áudio.
- b) Permissão por parte da professora para que a pesquisadora realize observação das atividades que serão desenvolvidas, porém sem intervenção de qualquer natureza. O número de observações será definido posteriormente.
- c) Discutir com a pesquisadora sobre os registros anotados em sala de aula em horários previamente agendados. Nenhuma das atividades que deverão contar com a participação da professora, envolverão riscos de dano físico ou moral.

Em respeito às normas de ética (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde), cumpre salientar que o interesse do projeto reside nas informações que possam contribuir para a troca de experiências com o propósito de fortalecer as condições de ensino na escola pública. Deste modo, qualquer divulgação científica do nosso trabalho deverá manter em anonimato o nome da escola e o da professora participante.

É garantido o direito do docente de desistir ou de cancelar a sua participação durante a realização do trabalho, em qualquer momento deste, sem que esta atitude acarrete em algum tipo de prejuízo para o mesmo ou para a escola.

Bauru, _____, _____ de _____.

Termo de autorização

Informo meu aceite em participar do projeto sob responsabilidade de Elaine Garcia de Almeida, bem como autorizo a realização dos registros em áudio das entrevistas.

Nome da professora participante:.....

Assinatura do participante:.....

Pesquisadora Responsável

Elaine Garcia de Almeida

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

UNESP/ Faculdade de Ciências – Câmpus Bauru

Contato: 3103-6077 / 3103-6174

Celular (14) 99746-7062 / e-mail: garcialmeida9@gmail.com

APÊNDICE B

Roteiro: Entrevista inicial

1. Qual seu nome completo e sua formação acadêmica?
2. Realizou algum curso de Especialização?
3. Há quanto tempo leciona no Município?
4. Trabalha em outras escolas?
5. Já participou de trabalhos semelhantes?
6. Como você avalia a formação profissional que recebeu em relação à sua expectativa de atuação profissional?
7. Sempre lecionou para o mesmo ano escolar?

APÊNDICE C

Quadro Fase 1 – Atividade 1 – P2 – Etapa 4

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas (evidências) De Aprendizagem
Realizar observação da atividade proposta	P2 solicitou que os alunos prestassem atenção; Relembrou cenas do vídeo apresentado;	Vídeo proposto no planejamento	P2 questionou se alguém já havia vivenciado situação semelhante.	De maneira sutil, os alunos respondiam alguns questionamentos do professor e/ou participavam espontaneamente.

APÊNDICE D

Quadro Fase 1 – Atividade 1- P1- Etapa 4

Objetivo	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas (evidências) De Aprendizagem
-Observar as ações DaP1	-Realizou a leitura compartilhada da notícia; - Pediu que grifassem as palavras desconhecidas; -entregou o quadro para os alunos responderem; Pedi que escrevessem palavras que pudessem ocasionar acidentes.	-Notícia de jornal -Quadro com questões - Papel sulfite	- Participação espontânea dos alunos; - Responder às questões do quadro;	-- Criatividade na lembrança das palavras. - Participação espontânea compartilhando experiências vividas

APÊNDICE E

Notícia de jornal

JCnet.com.br 30/09/2018 00:00 - Regional

ACIDENTES DEIXAM DOIS MORTOS NA REGIÃO DE BAURU

Motorista envolvido em colisão em Arealva teve a prisão preventiva decretada a pedido da Polícia Civil por homicídio com dolo eventual

Lillian Grasiela e Francisco Brunelli
Atualizada às 4h24 de 2/10

Quatro pessoas morreram e uma ficou gravemente ferida em acidentes de trânsito registrados entre a noite de sábado (29) e a madrugada de domingo (30) em três municípios da região. Em dois deles, as vítimas estavam em motocicletas. Um motorista foi preso em flagrante por homicídio com dolo eventual.

O primeiro acidente ocorreu por volta das 20h de sábado no acesso Agostinho Pereira Oliveira, que liga a cidade de Arealva (41 quilômetros de Bauru) a Rodovia Cezário José de Castilho (SP-321).

Durante ultrapassagem, condutor de Peugeot com placas de Bauru, que seguia no sentido Arealva/Jacuba, colidiu frontalmente com uma motocicleta JTA Suzuki Boulevard M800, também de Bauru.

O motociclista, o aposentado José Carlos Vilani, 58 anos, e a esposa dele, a dona de casa Maria Aparecida Quirino Vilani, 52 anos, passageira da moto, morreram no local. O casal morava em Bauru.

O condutor do carro, de 32 anos, sofreu politraumatismos e foi conduzido ao Pronto-Socorro Central (PSC) de Bauru. A passageira, de 38 anos, teve lesões leves e foi levada à Santa Casa de Arealva.

Segundo o delegado Roberto Cabral Medeiros, testemunhas disseram que o motorista do Peugeot, Fabiano Artioli Alves Nunes, fazia ultrapassagem em trecho de faixa dupla quando ocorreu o choque.

Ainda de acordo com o delegado, em razão do estado de saúde dele, não foi possível realizar o teste do bafômetro, mas uma familiar disse que ele havia ingerido bebida alcoólica em um churrasco.

FLAGRANTE

Em razão da ultrapassagem em local proibido, que levou à morte do casal, Medeiros autuou o motorista em flagrante por homicídio simples, com dolo eventual (quando assume-se o risco de matar).

Neste domingo (30), a justiça acatou pedido do delegado e converteu o flagrante em prisão preventiva. "Ele tinha três registros de embriaguez ao volante, em Macatuba, Lençóis Paulista e Botucatu", diz.

Nunes está internado sob escolta policial e, assim que tiver alta, será encaminhado à Cadeia de Awaí. Os corpos de José Carlos e Maria Aparecida foram sepultados nesta segunda-feira (1), às 8h30, no Cemitério Cristo Rei.

APÊNDICE F

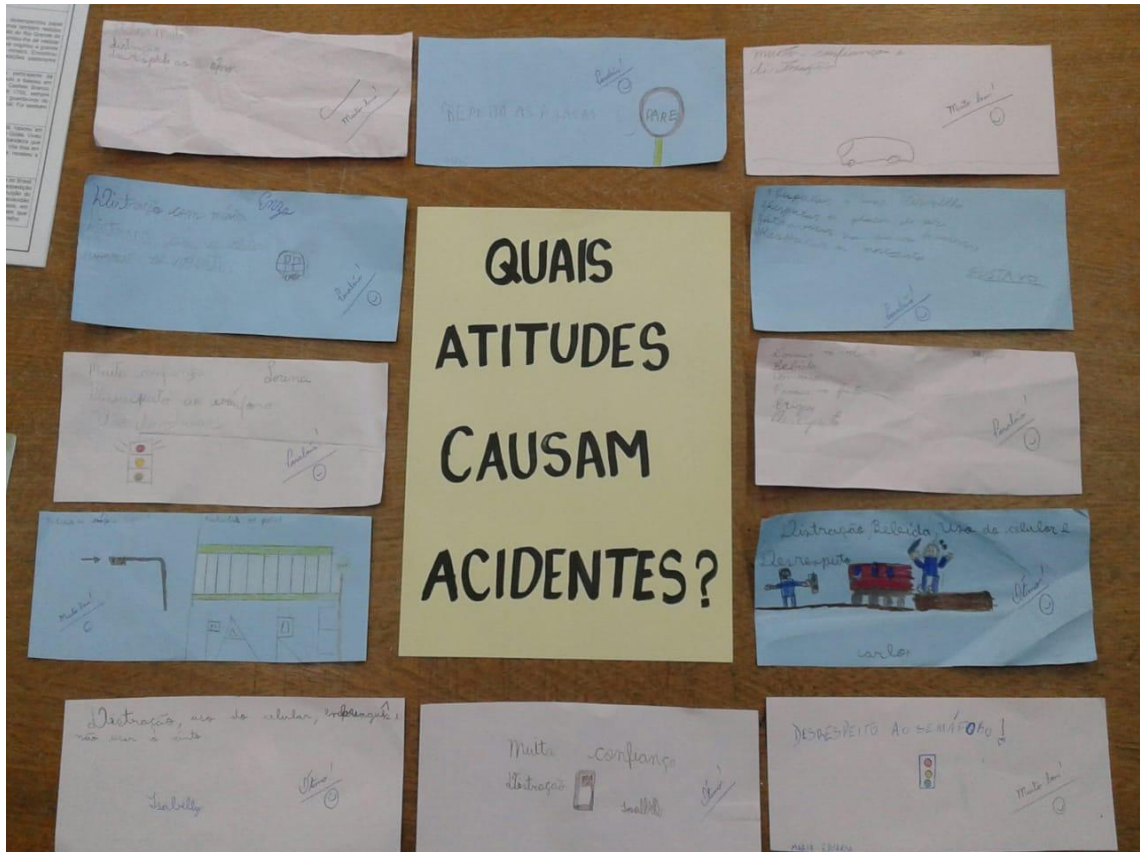
Quadro de atividades

Leia a notícia e complete o quadro abaixo:

O que aconteceu?	
Quando?	
Onde?	
Como?	
Por quê?	

APÊNDICE G

Foto do Mural pronto



APÊNDICE H

Quadro Fase 2 – Atividade 2 – P1 – Etapa 4

Objetivo	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos Avaliação	Medidas (evidências) De aprendizagem
Observar as ações	<p>-Relembrou assuntos Da atividade anterior;</p> <p>-distribuiu miniaturas de placas de trânsito para os alunos recortarem e colarem no papel sulfite ;</p> <p>-orientou para que alunos elaborassem os desafios;</p> <p>- orientou para montarem a trilha no pátio;</p> <p>-realizou quatro rodadas do jogo com os alunos</p>	<p>- papel sulfite</p> <p>- cola branca, tesoura escolar</p> <p>- lápis de cor</p> <p>-Miniaturas de placas de trânsito impressas.</p>	<p>- Participação espontânea dos alunos na resposta aos questionamentos da P1;</p> <p>- Conclusão das folhas de sulfite de acordo com o solicitado.</p>	<p>-Pronta resposta dos alunos;</p>

APÊNDICE I

Foto da folha da trilha



APÊNDICE J

Foto da trilha pronta



APÊNDICE K

Quadro Fase 2- Atividade 2-P2-Etapa 4

Objetivos	Procedimentos de Ensino	Recursos Materiais	Procedimentos de Avaliação	Medidas(evidências) De aprendizagem
Responder as questões na apostila	<ul style="list-style-type: none"> -Relembrou assuntos da aula anterior; - Suscitou a participação dos alunos; - solicitou que respondessem às questões. 	-Apostila do sistema SESI	<ul style="list-style-type: none"> - Participação espontânea dos alunos; - Preenchimento das respostas na apostila 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação espontânea dos alunos; -Responder corretamente às questões